



Projeto Pedagógico do Curso

Comércio Exterior

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer n.º
124/15/CEPE de 30/07/2015,
com atualizações aprovadas no
Conselho Universitário até
fev/2019

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Gean Cardoso de Medeiros (*pró tempore*)

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Therezinha Maria Novais de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Comércio Exterior – Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul	21
1.4.3 São Francisco do Sul	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	31
1.6 Corpo dirigente	36
1.7 Estrutura organizacional	37
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	40
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	40
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	43
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	44
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	45
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille	48
1.7.2.2 Reitoria	51
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	54
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	54
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares.....	56
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	56
1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul	58
1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul	58
1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro.....	59
1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro	59
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	59
1.8.1 A metodologia	59
1.8.2 A estratégia	62
1.8.3 Objetivos	63

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	63
2 DADOS GERAIS DO CURSO	64
2.1 Denominação do curso	64
2.2 Endereços de funcionamento do curso	64
2.3 Ordenamentos legais do curso	64
- a Resolução n.º 199/CEE, de 1.º de julho de 2014, renovou o reconhecimento do curso de bacharelado em Comércio Exterior, Modalidade Presencial.	64
2.4 Número de vagas autorizadas	64
2.5 Período (turno) de funcionamento	65
2.6 Carga horária total do curso.....	65
2.7 Regime e duração.....	65
2.8 Tempo de integralização.....	65
2.9 CPC e ENADE	65
2.10 Formas de ingresso.....	66
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	67
3.1 Política institucional de ensino de graduação	67
3.2 Política institucional de extensão	70
3.3 Política institucional de pesquisa	73
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	76
3.4.1 Mercado de trabalho e perspectivas	76
3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso	76
3.5.1 Educação para o século XXI	77
3.5.2 Universidade	86
3.5.3. Concepção filosófica do curso.....	87
3.5.4 Missão do curso	90
3.6 Objetivos do curso.....	90
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	90
3.6.2 Objetivos específicos do curso	90
3.7.1 Perfil profissional do egresso	91
3.7.2 Campo de atuação profissional	91
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	92
3.8.1 Matriz curricular	93
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico	97
3.8.3 Integralização do curso	169

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	170
3.8.5 Atividades extracurriculares	172
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem	174
3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	175
3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	176
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	178
3.13 Modalidade semipresencial	180
3.13.1 Atividades de tutoria	181
3.13.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	182
3.13.3 Material didático institucional.....	186
3.14 Apoio ao discente	190
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	190
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	194
3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo.....	195
3.14.4 Crédito universitário	198
3.14.5 Assessoria Internacional	199
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	200
3.14.7 Coordenação ou área.....	200
3.14.8 Outros serviços oferecidos	201
3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	202
3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação processo ensino-aprendizagem	205
3.17 Número de Vagas	207
4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	211
4.1 Gestão do curso	211
4.2 Colegiado do curso	211
4.3 Coordenação do curso	213
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	215
4.5 Corpo docente do curso	215
5 INFRAESTRUTURA	218
5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	221
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	221
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	222
5.5 Salas de aula.....	222

5.5.1 <i>Campus</i> Joinville	222
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	224
5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	227
5.7.1 Espaço físico	228
5.7.2 Acervo	230
5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	231
5.7.4 Acervo específico do curso	233
5.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	233
5.8.1.Laboratórios de formação específica	236
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa	236
ANEXOS.....	207

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

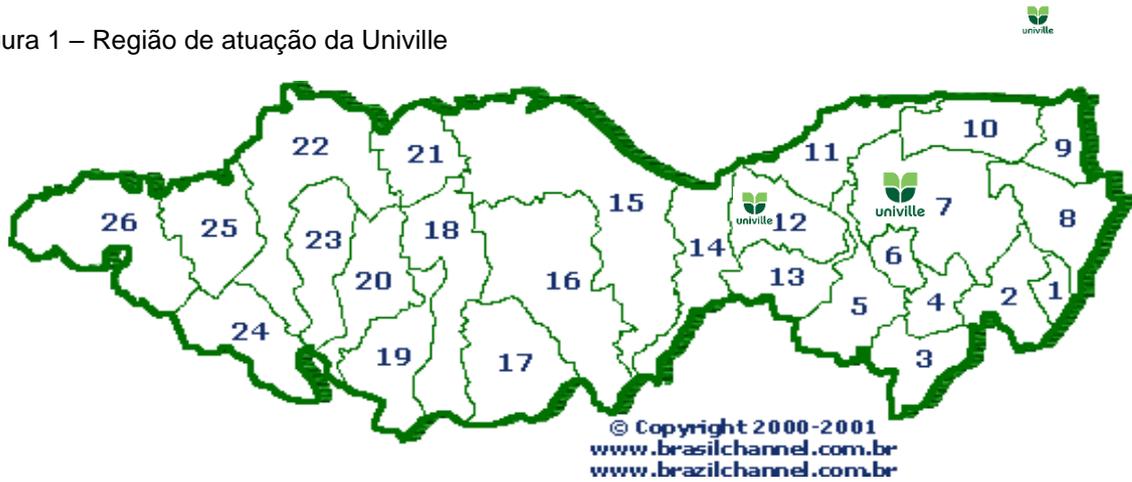
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



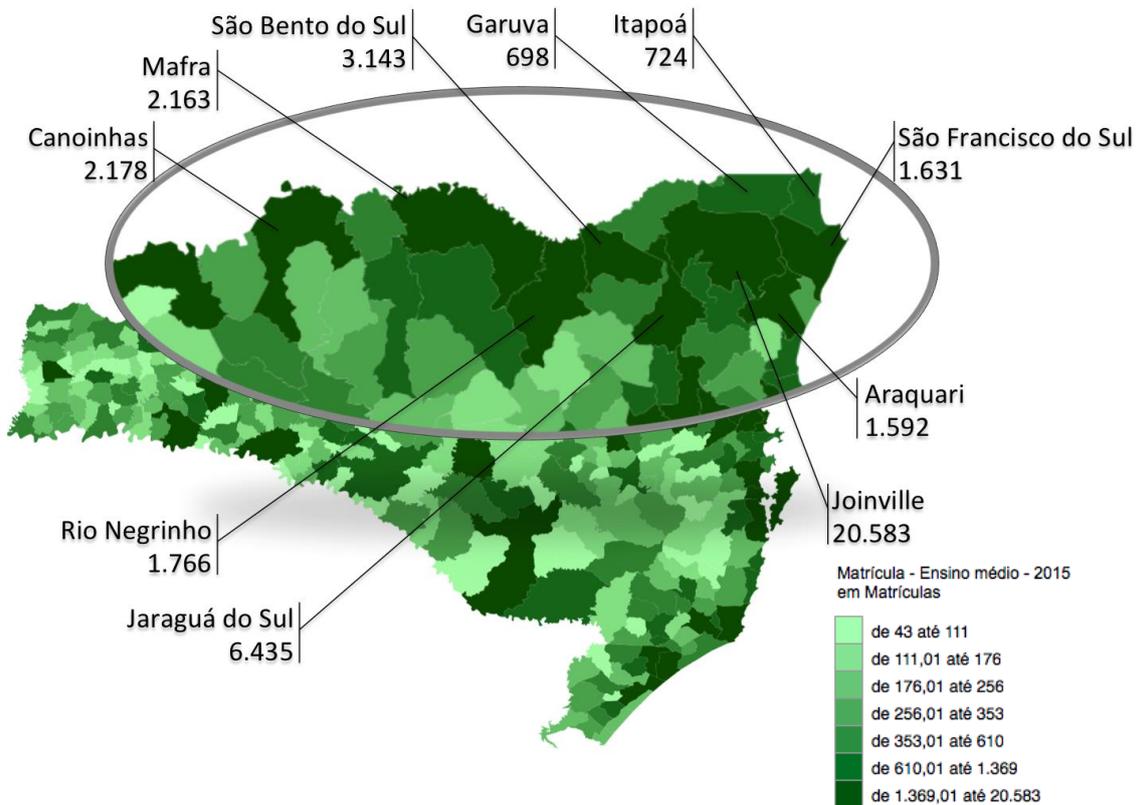
Legenda:

1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

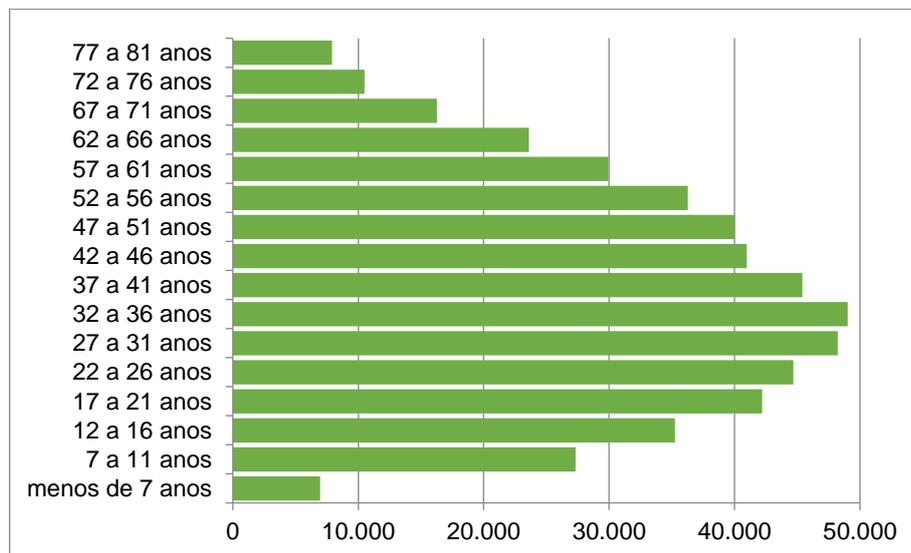
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses 4 anos, conforme apresenta a tabela 3.

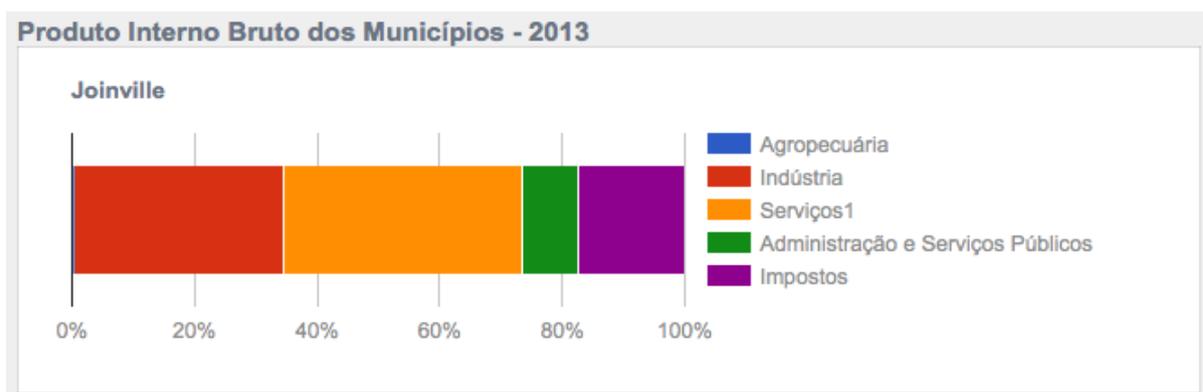
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O

crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de

minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

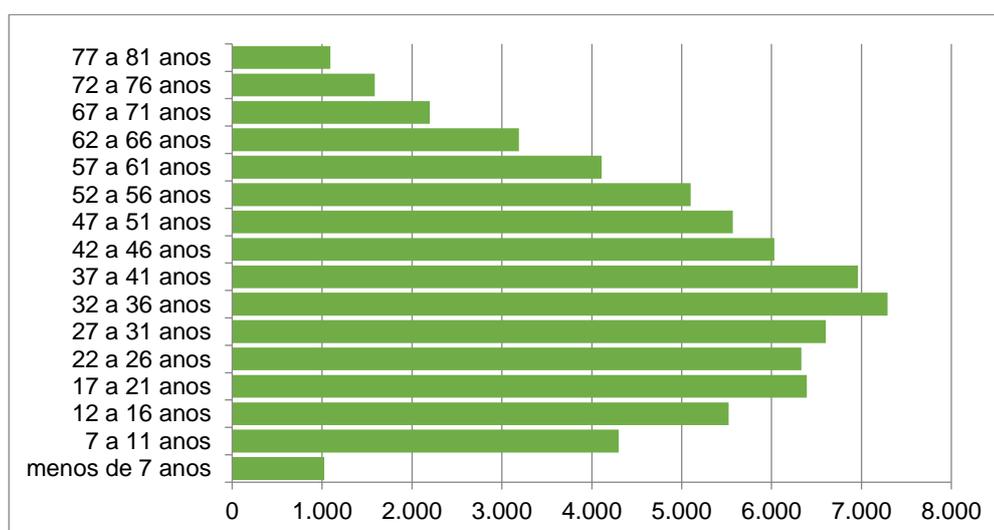
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 4 anos (tabela 8).

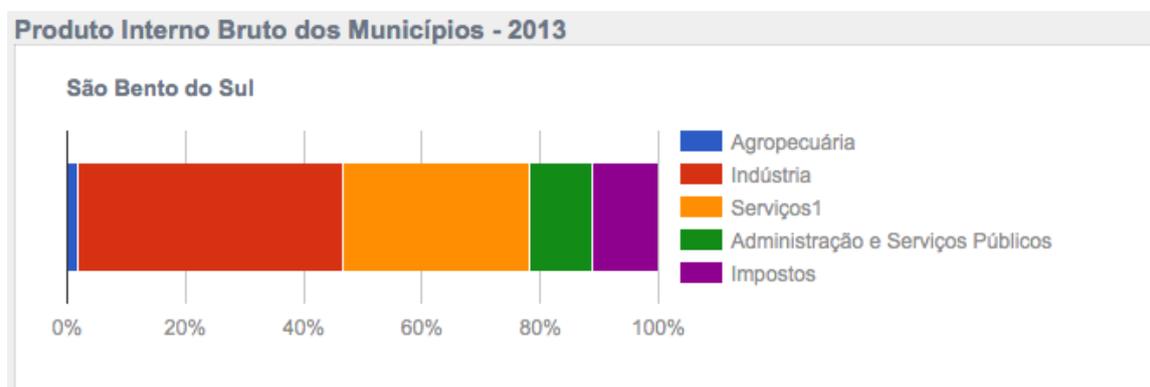
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora

a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simplex Nacional	10,7%

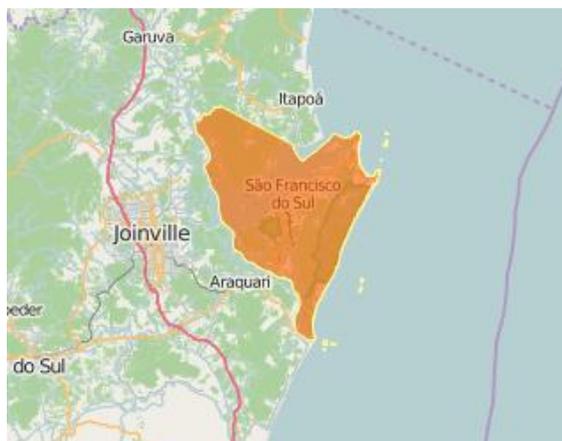
Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviços, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

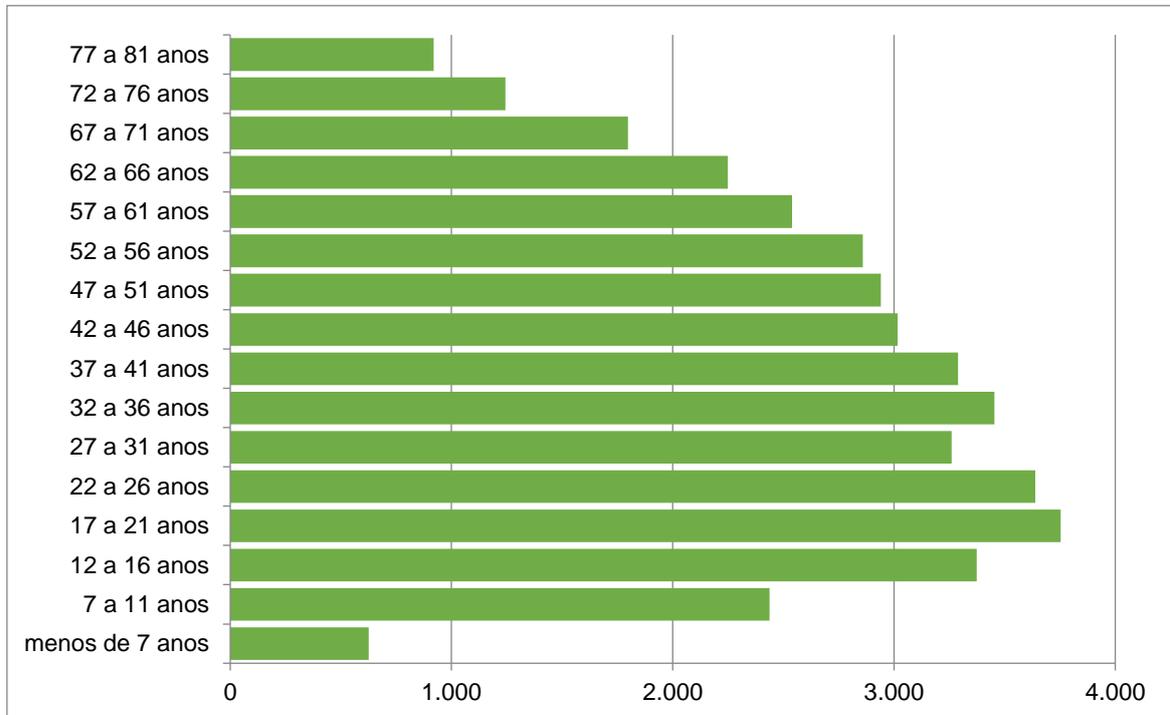
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações
 Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 3 anos (tabela 12).

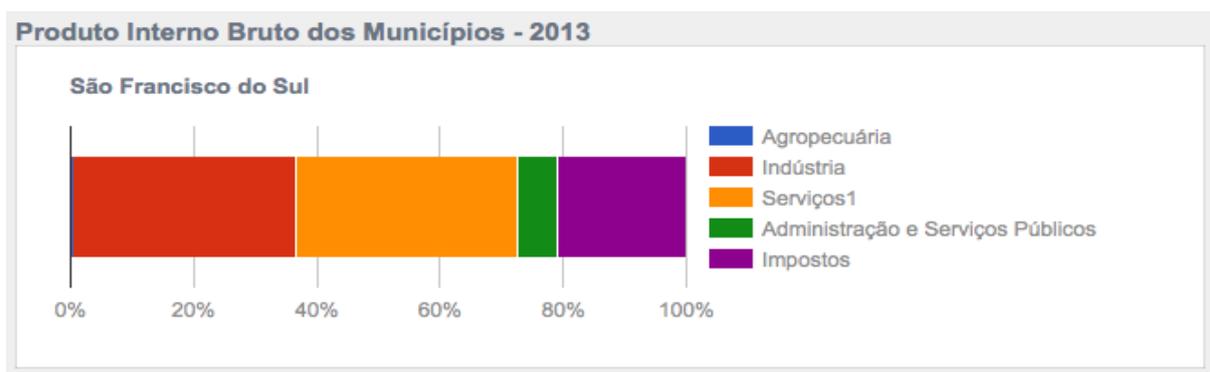
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com

carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimentada aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante,

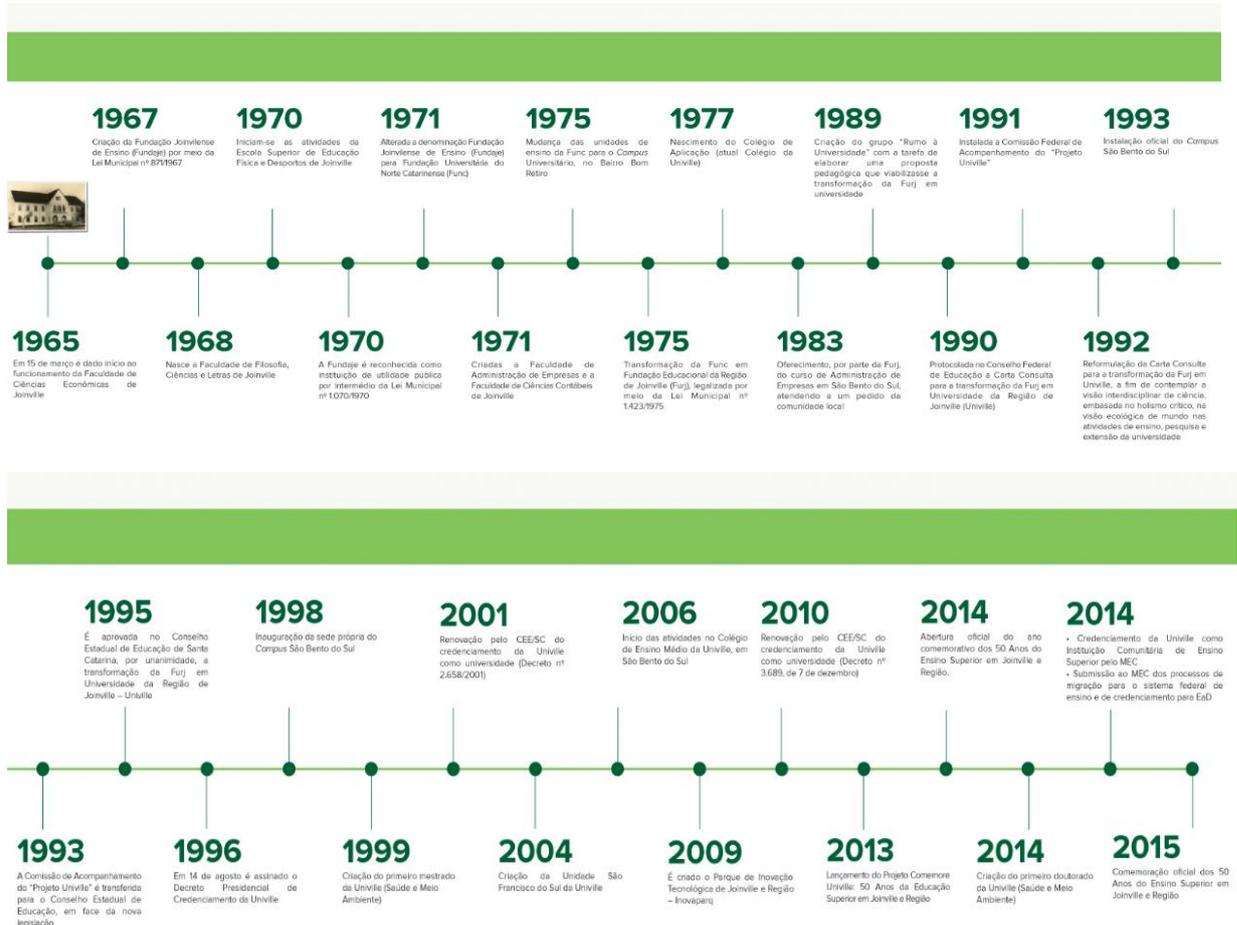
observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da

União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e

pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e

renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

Doutorado em andamento: Comunicação e Cultura - UFRJ

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

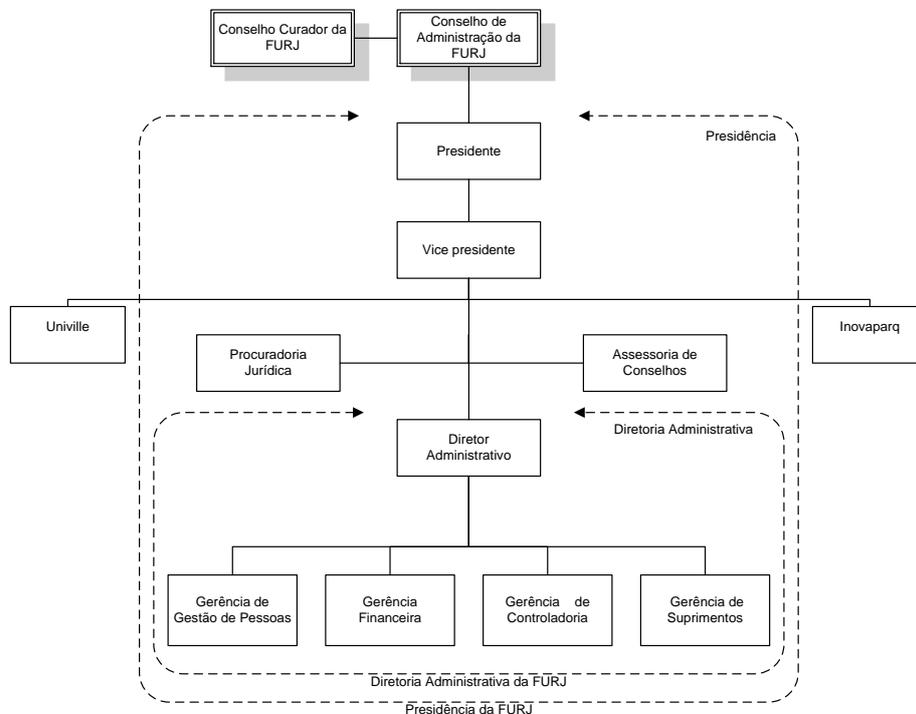
1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização;

estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

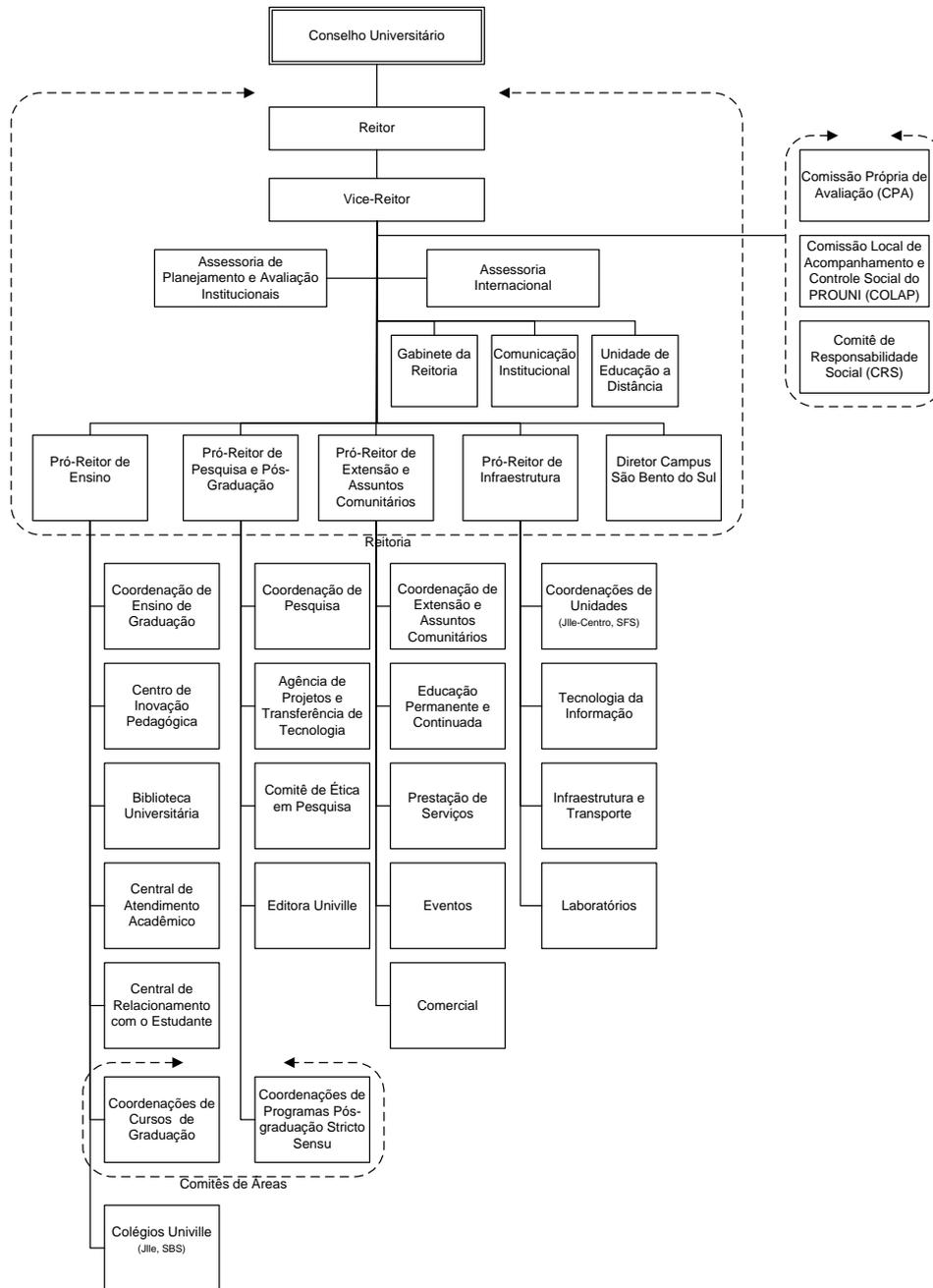


Fonte: PDI (2018)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (Univille 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: PDI (2018)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos

e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subseqüente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida

formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (Univille, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;

- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e credenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;

- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (Univille, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (Univille 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de

profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (Univille, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;

- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (Univille, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (Univille, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

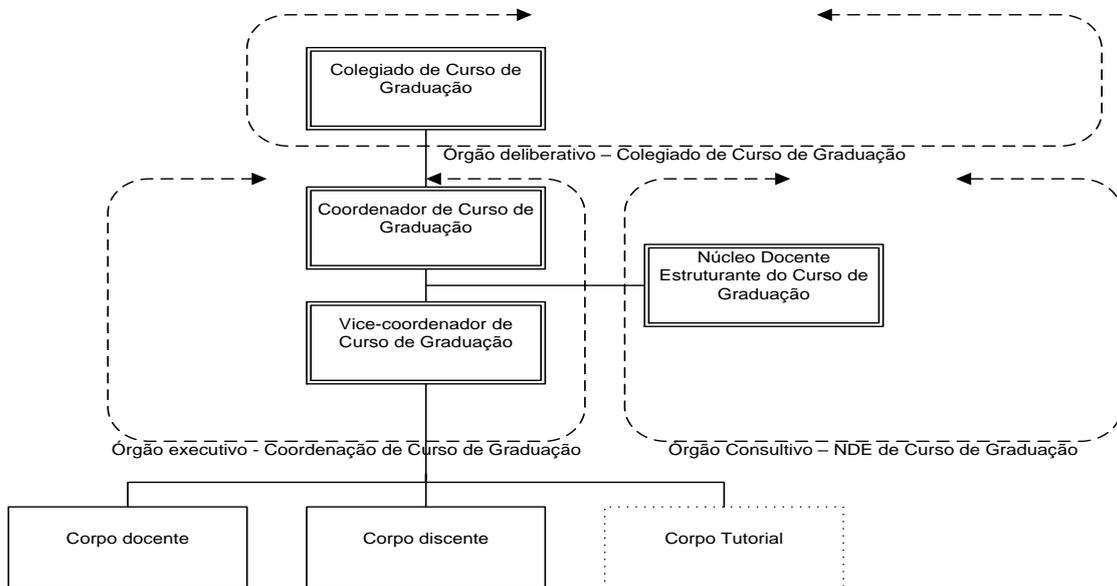
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

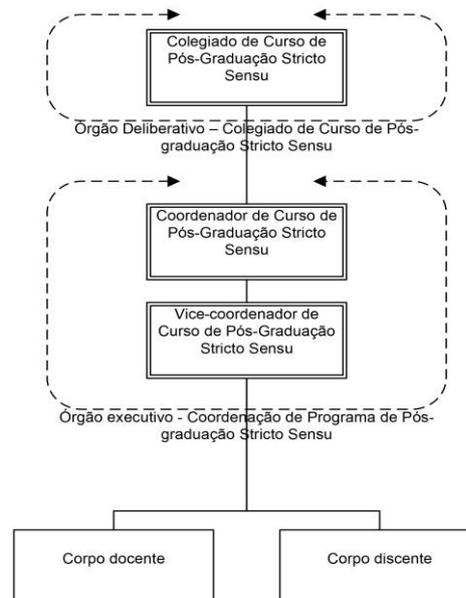


Fonte: PDI (2018)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI (2018)

O estatuto (Univille, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (Univille, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de

professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos *lato sensu*.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

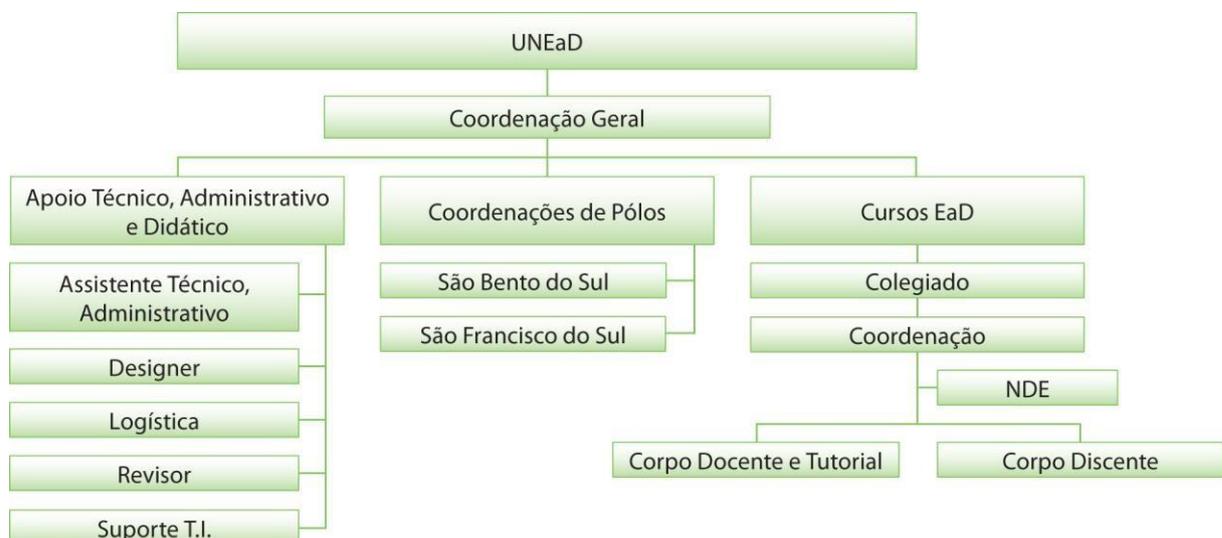
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação (Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: PDI (2018)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a Univille conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidacedentro@univille.br; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

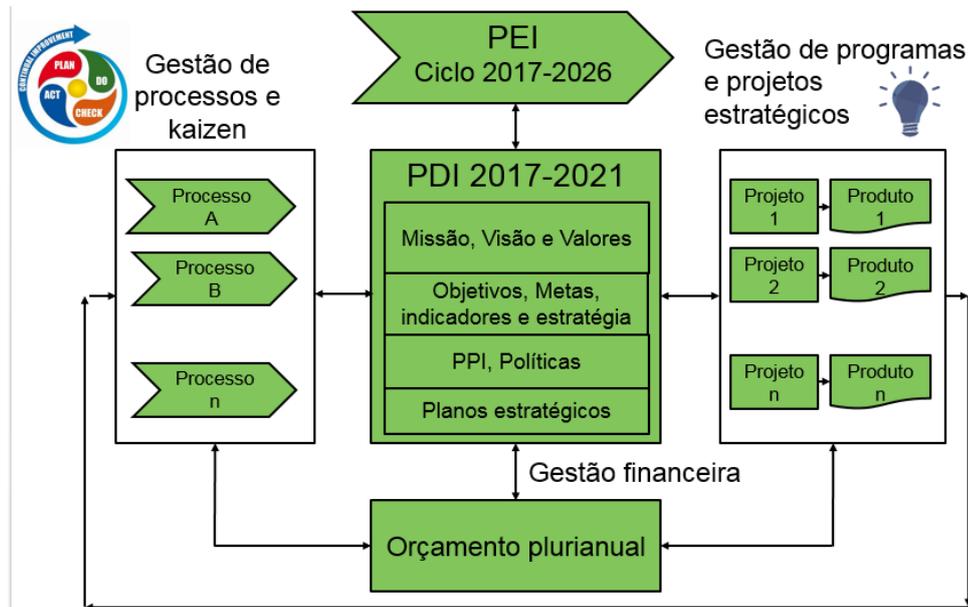
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria Univille, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

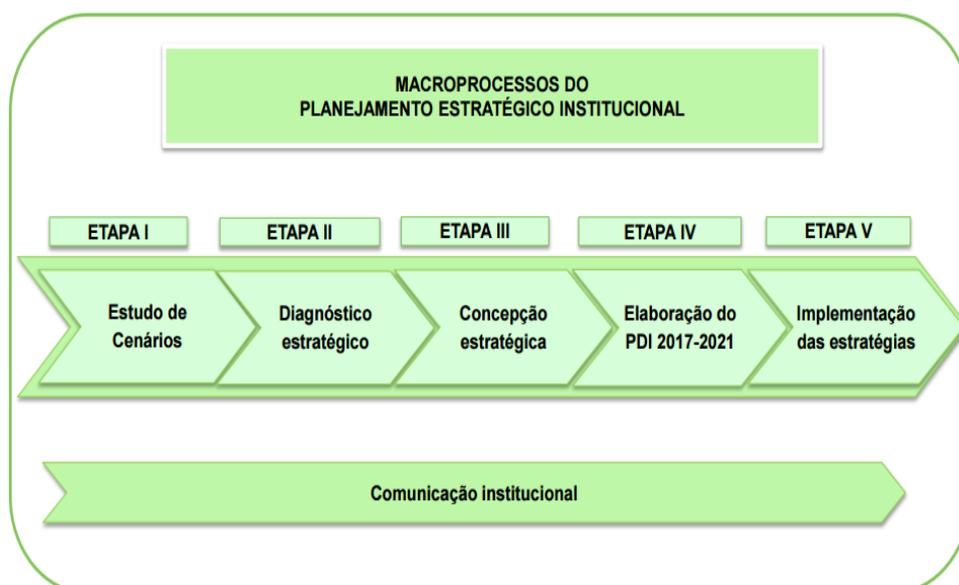
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI (2017)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de

atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem

como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

1.8.3 Objetivos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de graduação em Comércio Exterior.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de graduação em Comércio Exterior é oferecido no *Campus* Joinville e na Unidade Centro, localizados, respectivamente, à Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Bloco E, *Campus* Universitário, Zona Industrial.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação:

– pelo Parecer 342/87, de 4 de agosto de 1987, o Conselho Estadual de Educação aprovou o Projeto de Autorização para criação e implantação da habilitação em Comércio Exterior (curso de Administração).

Autorização:

– o Decreto n.º 94.944, de 23 de setembro de 1987, autorizou o funcionamento da habilitação em Comércio Exterior (curso de Administração).

Reconhecimento:

– a Portaria n.º 1.186, de 16 de agosto de 1993, do MEC reconheceu a habilitação em Comércio Exterior;

– o Decreto n.º 3.676, de 1.º de dezembro de 2010, publicado no DOE em 1.º de dezembro de 2010, reconheceu o curso de bacharelado em Comércio Exterior;

- a Resolução n.º 199/CEE, de 1.º de julho de 2014, renovou o reconhecimento do curso de bacharelado em Comércio Exterior, Modalidade Presencial.

2.4 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 108 vagas para o turno noturno.

2.5 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 18:55h às 22h30, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8h30 às 12h05, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.6 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas-aula.

2.7 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4,5 anos.

2.8 Tempo de integralização

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo: 8 anos.

2.9 CPC e ENADE

Esse curso não tem CPC e ENADE, porque os estudantes não fazem a prova do ENADE em virtude desse curso não ter Diretrizes Curriculares Nacionais específicas.

2.10 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Comércio Exterior da Univille pode ocorrer pelas seguintes maneiras:

- a) vestibular: processo operacionalizado pelo Sistema ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);
- b) ENEM: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- c) Processo Seletivo: ingresso por meio da análise do histórico escolar;
- d) Transferência: necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior;
- e) Portador de diploma de graduação;
- f) ProUni;
- g) Reopção de curso;
- h) Reingresso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

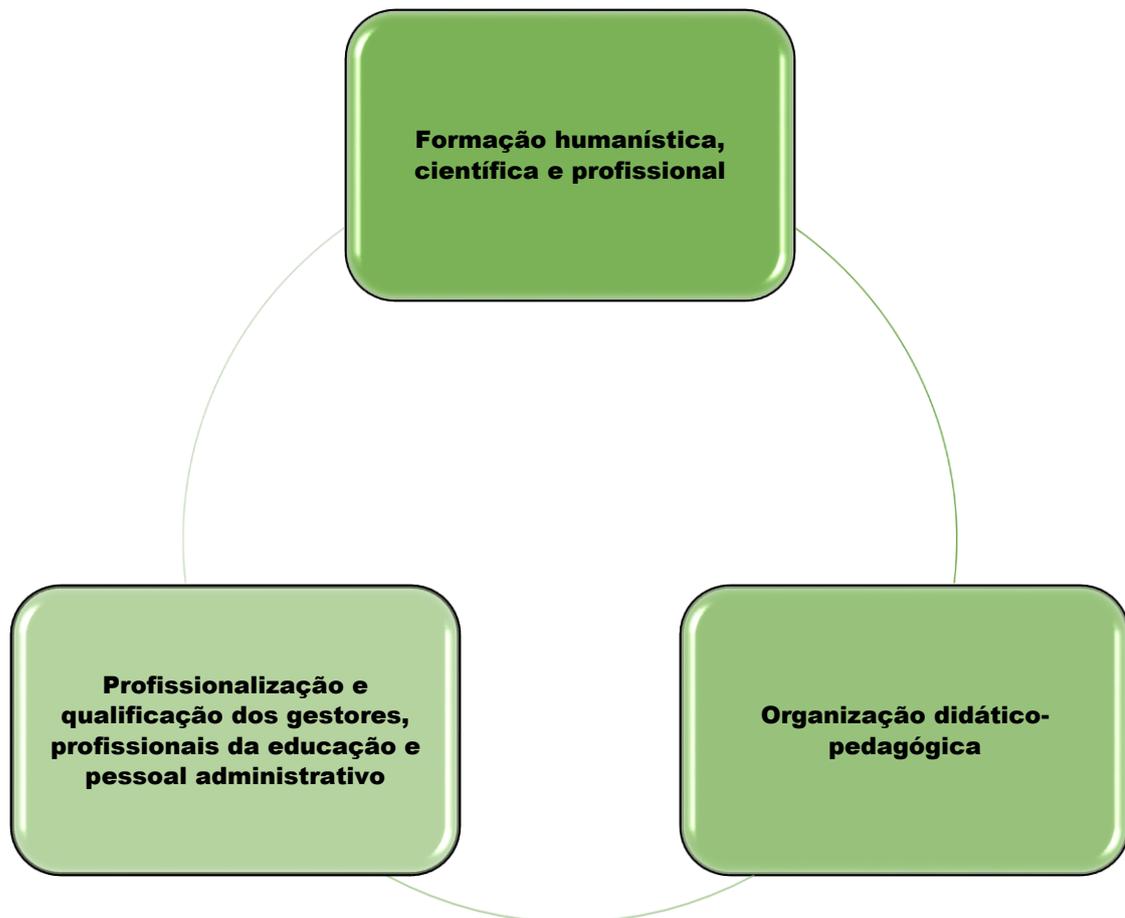
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI (2017)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Comércio Exterior busca continuamente o alinhamento do seu PPC aos princípios e objetivos do ensino, constantes da política institucional. A articulação dessa política com a gestão do curso tem sido realizada estrategicamente para melhorar a estrutura e o funcionamento do curso. Concretizar a política institucional de ensino de graduação no âmbito do curso é um desafio contínuo que tem sido encarado de forma coletiva, com a participação decisiva do NDE e do Colegiado do curso.

O curso considera que a elaboração e aplicação de atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, são fundamentais para uma formação cidadã, humanística e ética e ambas potencializam a capacidade investigativa e crítica do discente, além de estimular sua autonomia.

Como parte do Programa de Estágios, o curso oferece estágios junto a coordenação do curso, para que o estagiário de suporte para aproximação com empresas voltadas ao Comércio Exterior, no Programa de internacionalização-PIER, e no Programa de Qualificação para Exportação - PEIEX.

Com base na organização estudantil prevista pela Instituição, o curso incentiva a representação discente por intermédio de representantes de classe e da participação nas reuniões de Colegiado, da organização do Centro Acadêmico (CA), apoiando suas ações.

O curso busca com os egressos subsídios para atualizar/reestruturar o curso, fazendo pesquisas e convidando-os para palestrar nas atividades da disciplinas.

A integração do curso de e da pós-graduação ocorre mediante a inserção dos professores na especialização de Gestão de operações Logística.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI (2017)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Comércio Exterior desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão e projetos de extensão do curso de Comércio Exterior ou de outros cursos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos.

Os seguintes projetos e programas de extensão estão em andamento ou foram executados, sob coordenação ou coparticipação de professores do curso de Comércio Exterior da Univille:

2004 a 2019 Programa de Internacionalização de Empresas – PIER é um programa de Extensão da Univille em parceria com o Curso de Comércio Exterior e o Inovaparc que visa apoiar o meio empresarial na inserção sustentável no mercado internacional, além de propiciar ao acadêmico a vivência prática para o início no mercado de trabalho.

2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 - Projeto de extensão – Abrindo as Portas da Nossa universidade: a inserção do estudante de ensino médio no mundo universitário. Prof. Daniel Westrupp (coordenador), Prof. Marlene Feuser Westrupp

PEIEX - Programa de Qualificação para Exportação, em parceria com o Curso de Comércio Exterior e Inovaparc, oferecido pela Apex-Brasil para que as empresas iniciem o processo de exportação de forma planejada e segura.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

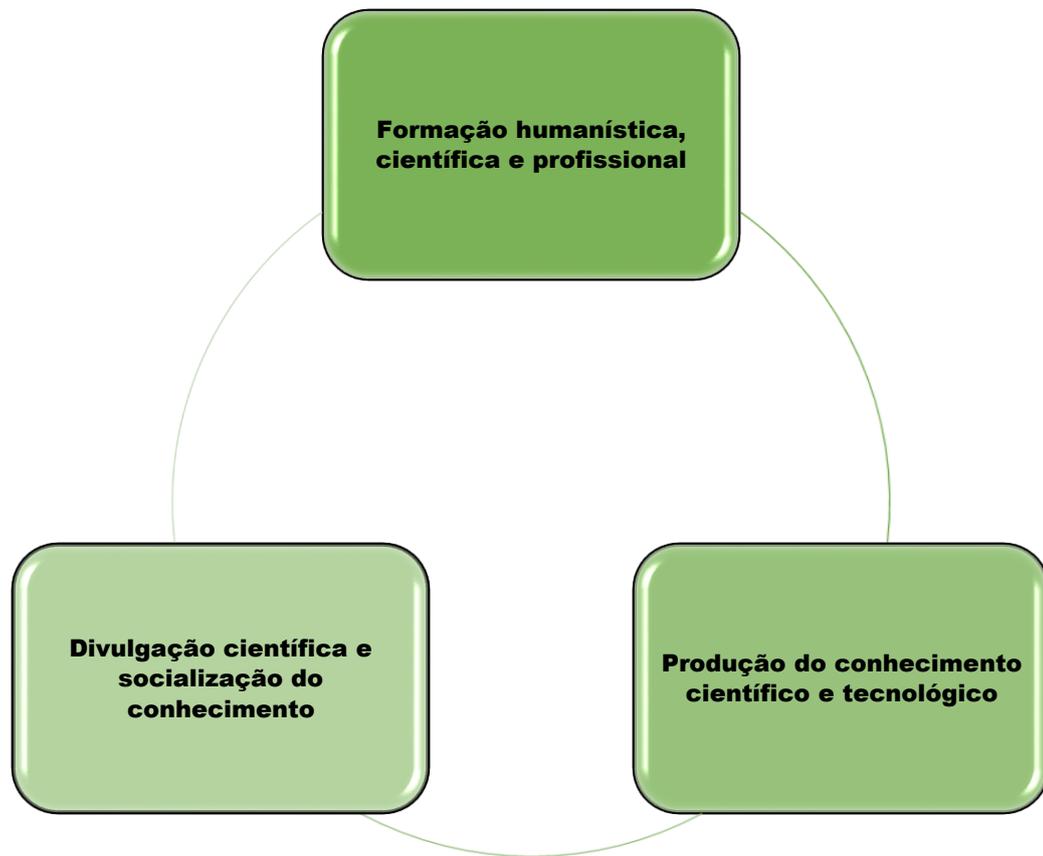
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI (2017)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Comércio Exterior desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa e projetos de pesquisa.

Acadêmicos e professores do curso participam anualmente dos editais internos de pesquisa financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por intermédio do Edital Pibic, e os professores, pelo edital interno de pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Participam também da Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST). Os acadêmicos do curso podem vincular seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A região de Joinville está situada no nordeste do estado de Santa Catarina e abrange três microrregiões socioeconômicas distintas: nordeste de Santa Catarina, Vale do Itapocu e Alto Rio Negro. É também o terceiro polo industrial da Região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), e o município figura entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto (PIB) de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 18.299.283.000 por ano (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2015, p. 18).

Em um raio de 100 quilômetros da Univille existem 5 portos (Paranaguá, Itapoá, São Francisco do Sul, Navegantes e Itajaí), 4 aeroportos (2 em Curitiba, Joinville e Navegantes), caracterizando a região com apoio logístico e produtivo essenciais ao comércio exterior.

3.4.1 Mercado de trabalho e perspectivas

O cenário da área de comércio exterior no Brasil mostra algumas fortes tendências oriundas de fatores como a necessidade tanto das demandas das importações como das exportações.

A demanda por profissionais formados em Comércio Exterior é constante em função da movimentação da balança comercial brasileira e principalmente por ainda ter no Brasil grande parte das empresas a possibilidade de se internacionalizar ou de negociar os seus produtos com empresas de outros países.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com

base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como

o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser

lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

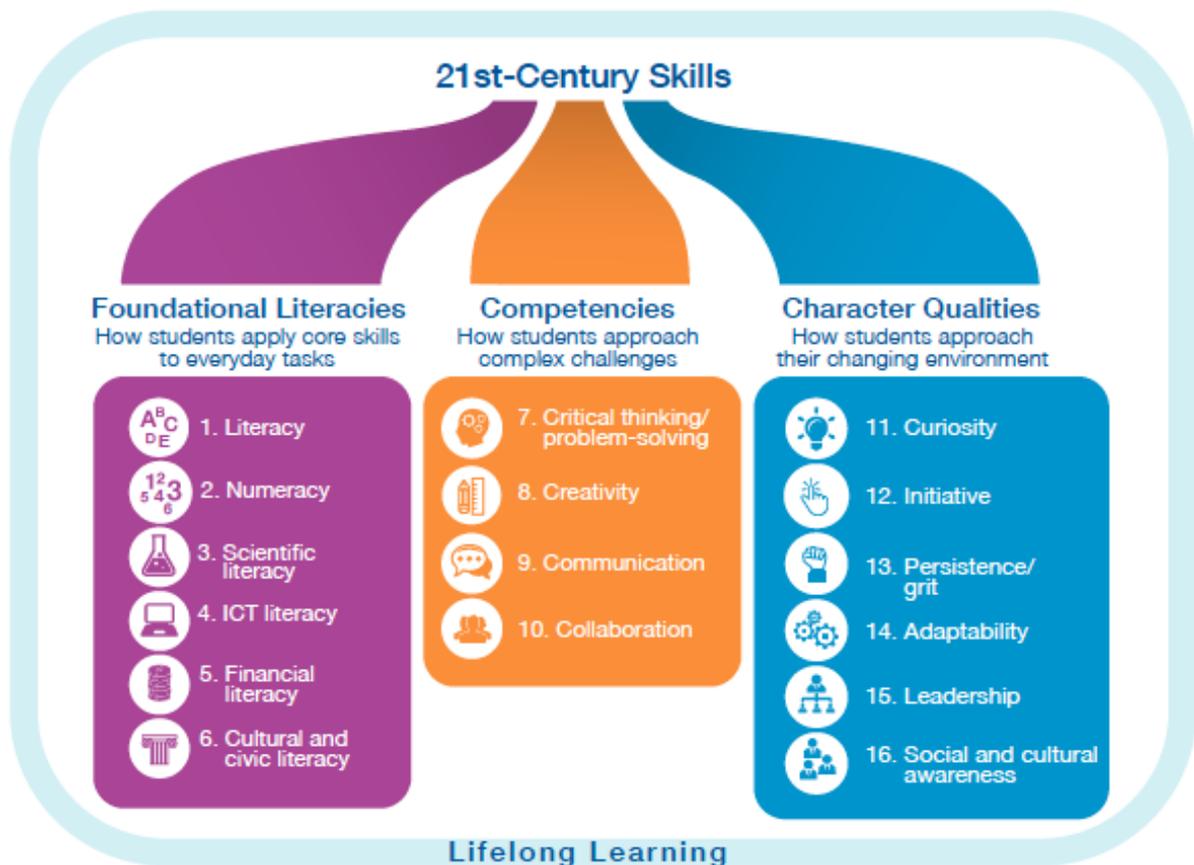
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da

informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta		Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto

	em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente

18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI (2017)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das

competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3. Concepção filosófica do curso

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, na ascensão da condição humana, da vida e da cidadania. Um cidadão é entendido por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria (MORIN, 2001). Ele tem de apresentar consciência de seus deveres para reivindicar o pleno exercício de seus direitos.

A maior contribuição para o conhecimento do século XX foi a consciência dos limites do conhecimento. A maior certeza que nos foi dada é a da indestrutibilidade das incertezas não somente na ação, mas também no conhecimento (MORIN, 2001).

O indivíduo autônomo não possui liberdade absoluta, porém está inserido em seu meio ambiente biológico, social e cultural; trabalha e despende energia. O ser

humano cultural e social só é autônomo com uma dependência original quanto à cultura, a uma língua, a um saber (MORIN, 2001).

Como filosofia, o curso tem clara a percepção de que a área de conhecimento a que se dedica alcança várias dimensões:

- como ciência que explica os procedimentos humanos dentro das organizações; as relações humanas com a tecnologia; o desenvolvimento das organizações como propulsoras das mudanças econômicas e sociais;
- como ciência aplicada, capaz de criar modelos de gestão de negócios e pressupostos para o desenvolvimento de habilidades;
- como ciência que se integra a outros campos do saber, dos quais utiliza instrumentos de análise na formulação da pesquisa e da prática administrativa; como prática, na medida em que, com base em um conjunto de conhecimentos teóricos, permite aos estudantes a realização de estágios supervisionados com o objetivo de garantir uma aprendizagem de mais qualidade, como vem exigindo o mercado.

Assim, o curso de graduação em Comércio Exterior da Univille busca a formação de um profissional com autonomia e competência para buscar soluções e atuar nos mais diversos âmbitos de sua atividade profissional no que tange a sua capacitação.

Nesse sentido, imputou-se como importante levar em conta as expectativas, os interesses, as oportunidades, as possibilidades e as condições que os estudantes têm para aprender. Considera-se que o professor deve atuar como mediador dos processos de aprendizagem, incentivando e orientando os acadêmicos a expressarem suas próprias ideias, a fazer investigações de forma autônoma e sistemática, identificando os meios para seu desenvolvimento individual e social, balizando o processo de construção do conhecimento.

Ao ver o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, o projeto curricular do curso de Comércio Exterior fundamenta-se numa perspectiva humanista de educação, valorizando aspectos relacionados à interdisciplinaridade e à flexibilidade nos conteúdos e métodos de formação.

As opções e possibilidades de trajetórias distintas no interior do curso, de acordo com as necessidades e particularidades dos acadêmicos, apoiam-se no

suposto de que os conhecimentos devem ser construídos tendo como base não apenas os conteúdos já sistematizados, mas também as experiências dos discentes, suas aspirações e o compromisso com uma formação voltada para o desenvolvimento pleno de sua cidadania e do conjunto da coletividade.

Logo, pretende-se que o estudante tenha acesso, além da formação geral, à possibilidade de aprofundamento curricular em áreas específicas de seu interesse. Para que essas oportunidades se concretizem, previu-se a oferta de disciplinas optativas, atividades complementares e opções de estágio em diferentes áreas da atuação profissional.

Portanto, o curso de Comércio Exterior pretende enfatizar ações interdisciplinares em um currículo multidisciplinar, também procurando conduzir o estudante a realizar a integração dos conhecimentos construídos nas diversas disciplinas, de modo a explicar a realidade de forma globalizada, como afirmam Anastasiou e Alves (2003).

A eleição de determinadas atividades na construção curricular, em detrimento de outras, resulta da função que deve ter o sistema educativo e do tipo de cidadão que o ensino precisa contribuir para formar. Atualmente se desenvolvem dois caminhos antagônicos: a superespecialização e a busca de modelos sistêmicos e integradores com diferentes graus de interdisciplinaridade (ZABALA, 2002).

Nesse contexto, o enfoque globalizador propõe uma visão holística e integradora da realidade, que enfoca os conteúdos como meios para conhecer questões pragmáticas no contexto de diferentes experiências de vida ou responder a elas. Baseia-se na metadisciplinaridade, que se refere à ação de se aproximar dos objetos de estudo por intermédio de uma ótica global que tenta reconhecer sua essência e na qual as disciplinas não são o ponto de partida tampouco o fim, mas o meio disponível para conhecer uma realidade, que é global ou holística (ZABALA, 2002), e as perspectiva de ação sobre ela.

Assim, é essencial para o desenvolvimento do curso o exercício de reflexão do corpo docente acerca desses princípios filosóficos. Ele tornou-se fundamental para o enfrentamento dos desafios atuais em educação e para a repercussão positiva desses princípios entre professores, que precisam traduzi-los em práticas docentes diferenciadas, problematizadoras da realidade e instigantes na busca de soluções, fomentando o desenvolvimento do pensamento abstrato, complexo e analítico dos estudantes.

3.5.4 Missão do curso

Contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio da formação de profissionais qualificados na área de Comércio Exterior, imbuídos de postura ética, atuando como agentes de inovação e comprometidos com a estratégia organizacional.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Promover a formação de profissionais com capacidade de análise crítica, postura ética e visão do mundo, atuando como agentes de mudança com espírito empreendedor e solidariedade de classe e que estejam aptos à gestão de sistemas organizacionais em Comércio Exterior, que propiciem às pessoas alternativas compromissadas com o desenvolvimento sustentável, em uma sociedade em constante transformação.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- a) Formar e graduar cidadãos-profissionais qualificados, competitivos e éticos;
- b) Desenvolver e implementar uma formação gerencial em Comércio Exterior, generalista e flexível, por meio de conhecimentos sólidos e vivenciados;
- c) Proporcionar uma visão abrangente do mercado global;
- d) Desenvolver habilidades negociais em nível internacional;
- e) Articular a tríplice hélice: universidade, empresas e governo, por intermédio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Comércio Exterior Univille será capaz de:

- a) identificar as oportunidades para intermediar negócios na esfera internacional;
- b) analisar a conjuntura econômica e política internacional;
- c) formular propostas contratuais, respeitando as normas e a legislação aplicável ao comércio internacional;
- d) planejar o processo de importação e exportação, preparando a cadeia logística da empresa para viabilizar as transações comerciais internacionais;
- e) atualizar-se tendo em vista as constantes alterações na legislação de comércio exterior;
- f) realizar estudos de viabilidade econômico-financeira para as operações de importação e exportação;
- g) conhecer os procedimentos administrativos, fiscais e cambiais das operações de comércio exterior;
- h) analisar e propor operações que, baseadas na legislação fiscal, possa proporcionar a maximização dos resultados da empresa.

Além disso, deve auxiliar no desenvolvimento da estratégia de *marketing* internacional da empresa. Com o aumento da interdependência econômica e os intercâmbios em todos os planos, o mercado precisa de um profissional que saiba trabalhar nesse complexo cenário, com conhecimento para planejar e realizar operações de compra (importação) e venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O bacharel em Comércio Exterior estará habilitado a aplicar seus conhecimentos específicos nas atividades de importação e exportação que envolvem os procedimentos de embarque e desembarque de mercadorias, fechamento de

contratos de câmbio com bancos e agenciamento de cargas. Estará apto a trabalhar em:

- instituições públicas e privadas;
- empresas portuárias, portos secos, aeroportos e aduanas;
- instituições financeiras;
- agências de importação e exportação;
- consultoria e pesquisa;
- instituições de ensino.

Também poderá atuar nas áreas:

- compras internacionais;
- *trader*;
- consultor em negócios internacionais;
- despachante aduaneiro, autônomo ou em assessorias aduaneiras;
- área retroportuária;
- empresas de logística;
- portos secos;
- armadores;

agentes de carga.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;

- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Comércio Exterior da Univille, implantada em 2014

Série	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total horas/aula	Total horas	Horas/aula operacionais
1	Contabilidade Gerencial Internacional	44	28	72	60	72
	Estudos Econômicos e Economia Regional	72	–	72	60	72
	Instituições de Direito e Direito Empresarial	72	–	72	60	72
	Fundamentos de Gestão Empresarial	72	–	72	60	72
	Relações Internacionais	72	–	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa	54	18	72	60	72
	Sistemática de Exportação	72	72	144	120	144
	Matemática Aplicada ao Comércio Exterior	40	32	72	60	72
	Filosofia e Ética Empresarial	72	-	72	60	72
Total da carga horária 1.ª série		570	150	720	600	720
2	Gestão de Marketing e Serviços	56	16	72	60	72
	Economia Internacional	60	12	72	60	72
	Direito Internacional Privado	72	–	72	60	72
	Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação	72	–	72	60	72
	Legislação Aduaneira	72	–	72	60	72
	Matemática Financeira	40	32	72	60	72

	Geopolítica	72	–	72	60	72
	Sistemática de Importação	72	72	144	120	144
	Logística Internacional	72	–	72	60	72
	Total da carga horária 2.ª série	588	132	720	600	720
3	Inovação e Competitividade Internacional	72	–	72	60	72
	Direito Internacional Público	72	–	72	60	72
	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	56	16	72	60	72
	Gestão Financeira e Orçamentária	40	32	72	60	72
	Marketing Global	72	–	72	60	72
	Estatística Aplicada à Pesquisa de Marketing	56	–	72	60	72
	Negociações Internacionais	72	–	72	60	72
	Estratégia Organizacional e Novos Negócios	56	16	72	60	72
	Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais	72	–	72	60	72
	Gestão de Operações e Logística	72	–	72	60	72
	Total da carga horária 3.ª série	640	80	720	600	720
4	Política Externa Brasileira	72	–	72	60	72
	Estudos Regionais Internacionais	56	16	72	60	72
	Internacionalização de Empresas	56	16	72	60	72
	Formação de Preço em Comércio Exterior	56	16	72	60	72
	Direito Marítimo	60	12	72	60	72
	Direito Tributário Nacional e Internacional	72	–	72	60	72
	Planejamento e Projetos Estratégicos	56	16	72	60	72
	Formação Trader	56	16	72	60	72
	Orientação de Estágio Supervisionado	12	132	144	120	144
	Total da carga horária 4.ª série	496	224	720	600	720
	Estágio Curricular Supervisionado	–	360	360	300	–

	Atividades complementares		144	144	120	–
	Disciplinas eletivas	216	–	216	180	216
	Total geral da carga horária do curso	2.510	1.090	3.600	3.000	3.096

Fonte: Coordenação de Comércio Exterior (2013).

Quadro 4 – Matriz curricular do curso de Comércio Exterior *Campus Joinville* (a partir de 2018)

Série	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total horas/aula	Total horas	Horas/aula operacionais	%semipresencial
1	Sistemática de Exportação	72	72	144	120	144	
	Fundamentos de Gestão Empresarial	72	0	72	60	72	50
	Metodologia da Pesquisa (C*)	54	18	72	60	72	100
	Filosofia e Ética Empresarial	72	0	72	60	72	50
	Relações Internacionais	72	0	72	60	72	
	Estatística I (C*)	40	32	72	60	72	
	Fundamentos de Economia (C*)	72	0	72	60	72	
	Matemática I (C*)	40	32	72	60	72	
	Fundamentos de Direito (C*)	72	0	72	60	72	
	Total da carga horária 1.^a série	566	154	720	600	720	
2	Sistemática de Importação	72	72	144	120	144	25
	Economia Internacional (CP****)	60	12	72	60	72	
	Direito Internacional Privado	72	0	72	60	72	
	Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação	72	0	72	60	72	50
	Legislação Aduaneira	72	0	72	60	72	
	Engenharia Financeira e Econômica (C)	60	12	72	60	72	
	Geopolítica(CP****)	72	0	72	60	72	50
	Custos (CP**)	40	32	72	60	72	
	Logística Internacional	72	0	72	60	72	50

	Total da carga horária 2.^a série	592	128	720	600	720	
3	Inovação e Competitividade Internacional	72	0	72	60	72	50
	Direito Internacional Público	72	0	72	60	72	
	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	56	16	72	60	72	50
	Administração Financeira e Orçamentária	40	32	72	60	72	
	Gestão de Marketing e Serviços Globais	72	0	72	60	72	50
	Gestão Estratégica	56	16	72	60	72	
	Negociações Internacionais (CP**)	72	0	72	60	72	
	Contabilidade Geral (CP**)	44	28	72	60	72	
	Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais	72	0	72	60	72	
	Gestão de Operações e Logística	72	0	72	60	72	50
	Total da carga horária 3.^a série	628	92	720	600	720	
4	Política Externa Brasileira	72	0	72	60	72	
	Estudos Regionais Internacionais	56	16	72	60	72	50
	Internacionalização de Empresas (CP***)	56	16	72	60	72	
	Direito Tributário Nacional e Internacional	72	0	72	60	72	
	Formação de Trader	56	16	72	60	72	
	Empreendedorismo (C)	56	16	72	60	72	50
	Orientação de Estágio Supervisionado	6	66	72	60	72	50
	Eletiva	72	0	72	60	72	50
	Total da carga horária 4.^a série	446	130	576	480	576	
5	Direito Marítimo	60	12	72	60	72	
	Formação de Preço em Comércio Exterior	56	16	72	60	72	

Orientação de Estágio Supervisionado	6	66	72	60	72	50
Eletiva	72	0	72	60	72	50
Total da carga horária 5.^a série	194	94	288	240	288	
Estágio Curricular Supervisionado		360	360	300	0	
Atividades complementares		216	216	180	0	
Total geral da carga horária do curso	2.426	1.174	3.600	3.000	3.024	

Fonte: Coordenação de Comércio Exterior (2017).

Regime: seriado anual, duração de 4,5 anos

Observações:

(C*) Disciplinas Comum da Área Socioeconômica

(CP**) Disciplinas compartilhadas entre Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior

(CP***) Disciplina Compartilhada entre Administração e Comércio Exterior

(CP****) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas e Comércio Exterior

Rol das disciplinas eletivas:

Inglês I

Inglês II

Espanhol I

Espanhol II

Governança Corporativa

Tópicos Especiais

Libras e Códigos de Comunicação

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

Matriz implantada em 2014:

1.^a série

Disciplina: Contabilidade Gerencial Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Finalidade do uso da contabilidade. Diferenças básicas entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Contas e procedimentos contábeis nacionais e internacionais. Elaboração das demonstrações contábeis. Plano de Contas FASB.

Referências básicas

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; LOPES, C. C. V. de M. **Curso de contabilidade para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

YAMAMOTO, Marina Mityo, MARA, Jane Malacrida, Domiraci Paccez, João. **Fundamentos da Contabilidade - Nova Contabilidade no Contexto Global**. Saraiva, 03/2011. [Minha Biblioteca].

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Eustáquio. **Contabilidade geral**, 7ª edição. Atlas, 05/2011. [Minha Biblioteca].

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**, 3ª edição. Saraiva, 07/2013. [Minha Biblioteca]

Disciplina: Estudos Econômicos e Economia Regional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Economia de mercado. Produção e acumulação de riqueza. Determinação do nível de emprego e preços. Agregados micro e macroeconômicos. Investimento e consumo. Setor externo: balanço de pagamentos. Indicadores econômicos. Aspectos

econômicos de Santa Catarina e o desenvolvimento da região norte e nordeste. Desenvolvimento econômico regional.

Bibliografias básicas

CLEMENTE, Ademir,; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. Sao Paulo: Atlas, 2000.

PINHO, Diva Benevides (Organizador). **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

HUBBARD, R. Glenn, O'BRIEN, Anthony. **Introdução a Economia**. Bookman, 01/01/2010. [Minha Biblioteca].

VICECONTI, Paulo. **Introdução à economia**, 12^a edição, 12th edição. Saraiva, 07/2009. [Minha Biblioteca].

MARIANO, Jefferson. **Introdução à Economia Brasileira**- 2^a edição, 2nd edição. Saraiva, 05/2008. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Instituições de Direito e Direito Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Noções de Direito; normas e ordenamento jurídico; interpretação e aplicação do direito; hierarquia das leis; as divisões do direito e sua relação com as demais áreas do conhecimento. Importância do Direito para o Comércio Exterior. Sociedades brasileiras; direitos e obrigações dos acionistas, sócios e administradores; títulos mobiliários; títulos de créditos; recuperação e falência; propriedade intelectual.

Referências básicas

COELHO, F. U. **Manual de direito comercial**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, R. R.; NASCIMENTO, A. M. **Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REQUIÃO, R. **Curso de direito comercial**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Referências complementares

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**, 41ª edição. Forense, 12/2017. [Minha Biblioteca]

Jr., FAZZIO, Waldo. **Manual de Direito Comercial**, 19ª edição. Atlas, 01/2018. [Minha Biblioteca]

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial – Direito de empresa**, 14th edição. Saraiva Educação, 2012. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Fundamentos de Gestão Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Princípios e escolas da administração. Funções do gestor. Áreas básicas da estrutura da empresa. Modelos de organização e gestão.

Referências básicas

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2009.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2012.

ROBBINS, S. P. **Administração – mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências complementares

BERNARDES, Cyro. & MARCONDES, R. C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas – o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

COVEY, Stephen R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

DAFT, Richard L. **Teoria e projeto das organizações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

FERGUSSON, Marilyn. **A Conspiração aquariana**. São Paulo: Makron Books, 1982.

Disciplina: Relações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Modelos teóricos (paradigmas) das relações internacionais. Histórico das relações internacionais. Relações internacionais da América Latina. Relações internacionais do Brasil. Atores das relações internacionais: Estados, organismos internacionais, organizações não governamentais, empresas transnacionais. Relações de força entre Estados. O Ministério das Relações Exteriores.

Referências básicas

CERVO, A. L. **Relações internacionais da América Latina: de 1930 aos nossos dias**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAGNOLI, D. **Relações internacionais** – teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2012.

MINGST, K. A. **Princípios de relações internacionais**. São Paulo: Campus, 2012

Referências complementares

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Teoria das Relações Internacionais - 1ª edição. Saraiva, 02/2009. [Minha Biblioteca].

DIAS, Reinaldo. **Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global**. Atlas, 04/2010. [Minha Biblioteca]

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Método científico. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Pesquisa bibliográfica. Elaboração de artigos científicos. Metodologia e pesquisa científica. Planejamento da pesquisa. Projeto de pesquisa: situação problema, referencial teórico, método, cronograma e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos. Comunicação.

Referências básicas

DEMO, P. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição. Atlas, 04/1985. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Sistemática de Exportação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Introdução ao comércio exterior brasileiro. Órgãos intervenientes. Introdução à nomenclatura e classificação de mercadorias. Incoterms. Gestão do comércio exterior nas empresas. Mecanismos de promoção e apoio ao comércio exterior brasileiro. Tratamento administrativo e fiscal – legislação pertinente às exportações. Introdução

à formação de preços e incentivos fiscais. Habilitação e credenciamento. Documentação. Desembaraço aduaneiro. Prática laboratorial: Novoex e DE.

Referências básicas

DE CASTRO, J. A. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SIMOES, R. *et al.* **Manual de comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

Referências complementares

VASQUEZ, Jose Lopes. **Manual de exportação**. São Paulo: Atlas, 1999.

BIZELLI, João dos Santos. **Importação**: sistemática administrativa, cambial e fiscal. São Paulo: Aduaneiras; 2006

LUDOVICO, Nelson. **Logística de transportes internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Aprendendo a exportar. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/>

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>

Disciplina: Matemática Aplicada ao Comércio Exterior

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Funções de uma variável real. Limites. Derivadas. Análise da variação de funções. Máximos e mínimos. Diferencial. Integral indefinida. Integral definida. Função de várias variáveis. Integrais múltiplas. Séries. Equações diferenciais ordinárias.

Referências básicas

FLEMING, D. M. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

WEBER, J. E. **Matemática para economia e administração**. 2. ed. Harbra, 2001.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

Referências complementares

GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C., SCHNEIDER, David I., ASMAR, Nakhlé H. **Matemática Aplicada**, 12th edição. Bookman, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Bonetto, Afrânio Carlos Murolo | G. **Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade** - 2ª edição revista e ampliada, 2nd edição. Cengage Learning Editores, 09/2012. [Minha Biblioteca].

SIQUEIRA, José Oliveira. **Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária**. Saraiva, 02/2011. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Filosofia e Ética Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A condição humana. A técnica e a ciência. O paradigma da modernidade e sua crise. Concepções éticas: da Grécia antiga às contemporâneas. Conceito e definição de ética. O comportamento ético. A ética do profissional. A ética empresarial. Etnia, sustentabilidade, meio ambiente, direitos humanos.

Referências básicas

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

2.ª série

Disciplina: Gestão de Marketing e Serviços

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao marketing. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing. Sistemas de informações de marketing: ambiente e pesquisa de mercado. Segmentação e posicionamento. Características e classificação dos serviços. O valor para o cliente. Sete Ps dos serviços. Qualidade em serviços: Servqual.

Referências básicas

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing**: criando valor para clientes. São Paulo: Saraiva, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SIMOES, Roberto, 1930. **Marketing básico**. São Paulo: Saraiva, 1976.

Fundamentos de Marketing: conceitos básicos - Coleção de Marketing, vol. 1 - 3ª edição. Saraiva, 06/2013. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Economia Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução da economia mundial. Comércio exterior e desenvolvimento econômico. Internacionalização do capital e crises financeiras de caráter global. Inovação tecnológica e seus reflexos na economia mundial. Fases da integração econômica e principais acordos internacionais. Brasil no contexto da nova ordem mundial. Nova ordem econômica mundial.

Referências básicas

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOUZA, N. A. **Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008**. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações no Mercado Internacional**. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Direito Internacional Privado

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do Direito Privado, competência, lei aplicável. Lei de introdução ao código civil, estatuto do estrangeiro, organismos e sociedades internacionais, contratos internacionais, *lex mercatoria*.

Referências básicas

DOLINGER, J. **Direito internacional privado**: parte geral. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**: introdução ao estudo do direito : noções de ética profissional. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado**: teoria e prática. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

Curso Introdutório de Direito Internacional do Comércio. Manole, 01/2010. [Minha Biblioteca].

JO, Hee Moon. **Moderno Direito Internacional Privado**. São Paulo: LTr, 2001.

ARAÚJO, Nadia de. **Direito internacional privado**: teoria e prática brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

Disciplina: Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito do trabalho internacional. O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes com foco na liderança de resultados. Empreendedorismo corporativo. O processo de expatriação e o choque cultural. Elaboração de programas preparativos para expatriação.

Referências básicas

BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de Recursos Humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1992.

ARAÚJO, Luis César G de. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BATITUCCI, Márcio Dayrell. **Recursos humanos 100%: a função do RH no terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2000.

Disciplina: Legislação Aduaneira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Administração das atividades aduaneiras e a fiscalização. Jurisdição aduaneira. Controle e tributação das operações do comércio exterior. Regimes de tributação. Controle aduaneiro de mercadorias. Revisão aduaneira. Vistoria aduaneira.

Referências básicas

REGULAMENTO aduaneiro – Decreto 6.759/09. São Paulo: Aduaneiras, 2016.
Disponível on-line: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm

ROCHA, P. C. A. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais**. 16. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 6. Rio de Janeiro Método 2015.

Referências complementares

MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais**: teoria e prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2011.

SOSA, Roosevelt Baldomir. **Glossário de aduana e comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2000.

Disciplina: Matemática Financeira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Juros e descontos simples e compostos. Descontos bancários. Fatores de formação de capital, de valor atual, de amortização e de acumulação de capital. Taxas diversas. Equivalências. Análise de investimentos. Operações indexadas. Aplicações financeiras. Prestações. Sistemas de amortização de empréstimos.

Referências básicas

BECKER, R.; BITTENCOURT, E. **Matemática financeira, uma visão didática**. Joinville: Editora Univille, 2009.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira** – objetiva e aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências complementares

HESS, Geraldo, MARQUES, José Luiz PUCCINI, Abelardo. Engenharia Econômica. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1976.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. São Paulo, Atlas, 1974.

ASSAF NETO. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo, Atlas, 1997.

Disciplina: Geopolítica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução, conceitos, histórico e objeto da geopolítica. O Estado como espaço físico e político. Limites, fronteiras e as questões políticas contemporâneas. Capitalismo, industrialização e imperialismo. Geopolítica da América Latina. Quadro geopolítico atual.

Referências básicas

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIC, Nelson Bacic. **Geopolítica da América Latina**. 9.ed. São Paulo: Moderna, 1994.

Referências complementares

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MARX, K.. **O Capital**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

RAMONET, Ignácio. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Golbery C.. **Conjuntura Política Nacional o Poder Executivo e Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 1981.

TOSTA, Coronel O.. **Teorias Geopolíticas**. Rio de Janeiro: Exército Editora, 1984.

Disciplina: Sistemática de Importação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Política das importações brasileiras. Fluxograma da importação. Classificação fiscal de mercadorias aplicadas à importação. Sistemática administrativa – Licenciamento das importações e órgãos anuentes. Sistemática fiscal e regimes de tributação. Valoração aduaneira. Cálculos de custos de importação. Funcionamento da defesa

comercial no Brasil. Modalidades de Importação. Regimes aduaneiros especiais. Prática laboratorial: Siscomex importação e Drawback integrado. Visitas técnicas.

Referências básicas

ASHIKAGA, C. E. G. **Análise da tributação na importação e exportação**. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

CAPARROZ, R. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VIEIRA, A. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Referências complementares

BIZELLI, João dos Santos. **Classificação fiscal de mercadorias**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

VIEIRA, Aquiles. **Importação: práticas rotinas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

Ministério da Fazenda. Decreto 6759/09. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Consolidação das Portarias SECEX. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/noticias/9-assuntos/categ-comercio-exterior/398-certificado-form-68>.

Disciplina: Logística Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte. Organismos reguladores. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Referências básicas

KEEDI, S. **Logística de transporte internacional**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga – prática e exercícios**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUDOVICO, N. **Logística de transportes internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

MOURA, Reinaldo A.; MOURA, Reinaldo A. (Et. al.). **Atualidades na logística**. São Paulo: IMAM, 2003. v. 1, 2 e 3.

NOVAES, Antonio Galvão,. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição : estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SILVA, Cláudio F; PORTO, Marcos Maia. **Transporte, seguro e a distribuição física internacional de mercadorias**. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2006.

VIEIRA, Guilherme Bergmann. **Logística e distribuição física internacional**. SP: Aduaneiras, 2006.

3.^a série

Disciplina: Inovação e Competitividade Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A inovação como instrumento de concorrência internacional. Formas de incorporação de inovações: desenvolvimento, licenciamento, aquisição de bens e serviços. *Joint venture*. Redes mundiais de inovação. Direito de propriedade intelectual, patentes.

Referências básicas

CHRISTENSEN, C.; ANTHONY, S. D.; ROTH, E. A. **O futuro da inovação:** usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand,. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2003.

JUNIOR OLIVEIRA, Moacir de Miranda colaboradores. Multinacionais Brasileiras. Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].

Referências complementares

Filho Freitas, Fernando Luiz. **Gestão da inovação** : teoria e prática para implantação. Atlas, 07/2013.

Tidd, Joe. **Gestão da Inovação**. 5a. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão da tecnologia e inovação**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

Disciplina: Direito Internacional Público

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Origem e evolução do Direito Internacional. O Estado, tratados, soluções de controvérsias internacionais, direitos humanos, nacionalidade. A proteção internacional do meio ambiente. Direito de guerra.

Referências básicas

ACCIOLY, H.; NASCIMENTO E SILVA, G. E. do. **Manual de direito internacional público**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MELLO, C. D. de A. **Curso de direito internacional público**. 12. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000. V 1 e 2.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. 4. ed. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2010.

Referências complementares

ENGELBERG, Esther. **Contratos internacionais de comércio**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAÚJO, Nádia de. **Direito internacional privado: teoria e prática brasileira**. 5. ed Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2011.

MOURA, Geraldo Bezerra de. **Direito de navegação em comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 1991.

MURTA, Roberto de Oliveira. **Contratos em comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 1992.

Disciplina: Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Tecnologia da informação e sistemas de informação. A informação e o conhecimento como ativo da empresa. Criação e disseminação da informação e do conhecimento; impactos na competitividade e na organização da empresa. Planejamento estratégico da informação. Negócio e comércio eletrônico. Gestão da Informação e do conhecimento.

Referências básicas

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2010.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências complementares

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso**. São Paulo: Atlas, 1996.

ALBRECHT, Karl; CARNEIRO, Antônio T. (Tradutor). **Serviços internos: como resolver a crise de liderança do gerenciamento de nível médio**. São Paulo: Pioneira; 1994.

ARANTES, Nelio. Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas validas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BERTALANFFY, Ludwig Van. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOAR, Bernard H. Tecnologia da informação : a arte do planejamento estratégico. 2.ed. São Paulo: Berkeley, 2002.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estrutura das demonstrações contábeis, análise de balanço, análise financeira e indicadores. Valor e orçamento de capital, gestão do capital circulante e da necessidade de capital de giro, gestão de tesouraria, papel do crédito, administração do passivo circulante, orçamento econômico financeiro, projeções de receitas, custos e despesas, elaboração do Fluxo de Caixa Gerencial, VPL, TIR, *payback* simples e descontado, estrutura de capital, políticas de dividendos, custo do capital próprio e de terceiros, custo médio ponderado de capital (WACC). Avaliação de empresas.

Referências básicas

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira:** teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1.044 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências complementares

Hoji, Masakazu . **Administração Financeira na Prática:** Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal, 5ª edição. Atlas, 09/2014. [Minha Biblioteca]

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira:** uma abordagem introdutória, 3rd edição. Manole, 04/2015. [Minha Biblioteca].

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira**; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. Saraiva, 06/2008. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Marketing Global

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordagens do marketing global. Análise da conjuntura internacional. Ambientes de marketing. Decisões estratégicas em marketing global: seleção de mercados, posicionamento e formas de entrada. O marketing *mix* global e a gestão de operações globais.

Referências básicas

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KEEGAN, W. J. **Marketing global**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

PIPKIN, A. **Marketing internacional**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências complementares

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Disciplina: Estatística Aplicada à Pesquisa de Marketing

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Informação para o marketing. Processo de pesquisa, tipos e fontes. Medidas e instrumentos de coleta de dados. Procedimentos estatísticos de amostragem.

Referências básicas

FLEMING, D. M. **Cálculo A**. 6. ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, E. M. *et al.* **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. V 1 e 2.

Referências complementares

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística** - 2Ed. São Paulo Atlas – 2008.

VIEIRA, Sônia - **Elementos da Estatística** - 4ª Ed. São Paulo - Atlas – 2008.

Estatística básica, 8ª edição, 8th edição. Saraiva, 06/2009. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Negociações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Entendimento do processo de negociação: preparação e estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. A importância da comunicação. Questões culturais nas negociações de caráter global. Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais. Modelos jurídicos de contratos. Foros internacionais e soluções de controvérsias – mediação e arbitragem. Negociação na celebração de contratos internacionais. Ética nas negociações.

Referências básicas

MAGNOLI, Demétrio. **Comércio Exterior e Negociações Internacionais**. Saraiva, 12/2006. [Minha Biblioteca].

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINELLI, D. P.; VENTURA, C. A.; MACHADO, J. R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares

GETTING TO YES: **negotiating agreement without giving in**. United States: Penguin Books, 2011.

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004 355 p.

FONTAINE, Marcel; DE LY, Filip. **Drafting international contracts: an analysis of contract clauses**. Leiden; Boston, USA: Martinus Nijhoff Publishers, 2009.

Guedes, Ana L. **Negócios Internacionais**. Cengage Learning Editores, 03/2012. [Minha Biblioteca].

PRAZERES, Tatiana Lacerda. **Comércio internacional e protecionismo: as barreiras técnicas na OMC**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

Disciplina: Estratégia Organizacional e Novos Negócios

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Formação do pensamento sistêmico e estratégico. Cenários e ambientes estratégicos. Modelos de análise competitiva. Construção de vantagens competitivas. Posicionamento estratégico. Estratégias competitivas. Alianças estratégicas. Empreendedorismo na era da economia globalizada. Tipos de empreendedorismo e inovação. Desenvolvimento do potencial empreendedor e intraempreendedor. Capitais do conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Identificação, avaliação e seleção de oportunidades de negócios. Inovação em modelos de negócios. Gestão estratégica e empreendedora

Referências básicas

HITT, M. A. **Administração estratégica**. Competitividade e globalização. São Paulo: Thompson Learning, 2008.

SCHWARTZ, P. **A arte da visão de longo prazo**. Planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Best Seller, 2004.

OSTERWALDER, A. **Inovação em modelos de negócios**: um manual para visionários inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Referências complementares

ABELL, Derek F. **Definição do negócio**. São Paulo: Atlas, 1991.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro D. **Manual de planejamento estratégico**: desenvolvimento de um plano estratégico com utilização de planilhas Excel, 2001.

ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward (Aut.); SANVICENTE, Antonio Zoratto; PLONKY, Guilherme Ary (Trad.). **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Disciplina: Práticas Cambiais e Financiamentos de Negócios Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Regulamento de Mercado de Capitais e Câmbio no Brasil – RMCCI. Características dos contratos de câmbio. Modalidades de pagamento. Tipos de carta de crédito. Formas de utilização do crédito. Garantias internacionais: *Standby Letter of Credit*. Convênio de pagamento e créditos recíprocos – CCR. Instrumentos e mecanismos utilizados nas operações financeiras internacionais pelas empresas: Proex, BNDE´s-Exim, ACC, ACE, Buyer´s Credit, Supplier´s Credit, Finimp. Instrumentos de garantia e de financiamento nas operações internacionais. Mecanismo de proteção (hedge).

Referências básicas

LUNARDI, Â. L. **Operações de câmbio e pagamentos internacionais no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Lex, 2010.

VIEIRA, A. **Teoria e prática cambial**: exportação e importação. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

Referências complementares

BRANDÃO, Antônio Salazar P. **MERCOSUL– Perspectivas de Integração**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CAMPOS, Antônio. **Comércio Internacional e Importação**. São Paulo: Aduaneiras, 1980.

CASTRO, José Augusto. **Exportação– Aspectos Práticos e Operacionais**. 6ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

Disciplina: Gestão de Operações e Logística

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Gestão da cadeia de suprimentos e canais e distribuição. Localização de unidades produtoras e de distribuição. Previsão de demanda e dimensionamento de estoques. Lote econômico de compra e de distribuição. Armazenagem. Embalagens. Qualidade.

Referências básicas

CORREA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G.N. **Just-in-time, MRP e OPT** - um enfoque estratégico. Atlas, São Paulo, 1993.

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Manole, 2008.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Referências complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CAMPOS, Vicente F. **TQC -Controle de qualidade total (no estilo japonês)**. 2 ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CHING, Hong Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada** - Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999.

CHOPRA, Sunil e MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

4.ª série

Disciplina: Política Externa Brasileira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise da política externa brasileira de 1930 até os dias atuais. Alinhamento com as grandes potências. O impacto da guerra fria sobre a política externa brasileira. A política externa independente e o paradigma globalista. Doutrina de segurança nacional. O processo de democratização, o ajuste neoliberal e a inserção do Brasil na economia mundial.

Referências básicas

ALMEIDA, P. R. de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. São Paulo: LTC, 2012.

RODER, F. A. **Introdução à análise de política externa**. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2011. (Relações internacionais).

VALENTE, L. **Política externa na era da informação: o novo jogo do poder, as novas diplomacias e a mídia como instrumentos de Estado nas relações internacionais**. São Paulo: Revan, 2007.

Referências complementares

PINHEIRO, Abreu, Leticia. **Política Externa Brasileira**. Zahar, 04/2004. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização**. Rio de Janeiro: LTC, 2012

Disciplina: Estudos Regionais Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos históricos, culturais e socioeconômicos das Américas, da Europa, Ásia, África, Oceania. Oportunidades de mercado e atualidades.

Referências básicas

MERCADANTE, A. de A.; CELLI JUNIOR, U. **Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Jurua, 2006.

CALDAS, Ricardo W; ERNST, Christoph. **Alca, Apec, Nafta e União Européia: cenários para o Mercosul no século XXI**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

LAVIOLA, Mauro Oiticica. **Integração regional: avanços e retrocessos**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências complementares

MENEZES, Alfredo da Mota. **Integração regional: blocos econômicos nas relações internacionais**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ALMEIDA, Paulo Roberto de; LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique A. de Oliveira (COORD.). **Integração regional: uma introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NEVES, Renato Baumann. **Integração Regional - Teoria e Experiência Latino-Americana**. LTC, 07/2013. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Internacionalização de Empresas

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Comércio internacional e a participação do Brasil. Investimento direto estrangeiro. Internacionalização de empresas, teorias, formas e estratégias. Empresas multinacionais. Estudos de caso de internacionalização.

Referências básicas

AMATUCCI, M. **Internacionalização de empresas** – teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, A. **Gestão empresarial para a internacionalização das empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, E. **Internacionalização competitiva**: Braskem, CCR, CSN, Dixtal, Embraer, Natura. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

JUNIOR OLIVEIRA, Moacir de Miranda colaboradores. **Multinacionais Brasileiras**. Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].

COSTA, Benny Kramer (Organizador). **Estratégia contemporânea**: internacionalização, cenários e redes. Campinas, SP: Akademika, 2008.

ROCHA, Angela da (Organizadora). **A internacionalização das empresas brasileiras**: estudos de gestão internacional. Rio de Janeiro: Mauad X, 2002.

Disciplina: Formação de Preço no Comércio Exterior

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Custos fixos e variáveis. Métodos de custeio. Relação custo-volume-lucro. Fixação sobre preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Custo padrão. Influência do câmbio sobre o preço de venda. Custos no comércio exterior: custos portuários, rodoviários e aeroportuários. Custos atrelados à contratação do frete internacional: aéreo, marítimo, rodoviário. Custos dos serviços na importação. Componentes e formação do preço de venda na exportação.

Referências básicas

ASSEF, R. **Guia prático de formação de preços**. São Paulo: Campus, 2005.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

BERTO, José Dálvio, BEULKE, Ronaldo. **Gestão de Custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

BRUNT, P. D. **Como reduzir custos**. São Paulo: Nobel, 1992.

Conselho Regional de Contabilidade. **Custo: ferramenta de gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

DUTRA, R.G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

Disciplina: Direito Marítimo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos gerais das embarcações, avarias, acidentes e fatos da navegação; armação, fretamento e afretamento; tribunal marítimo.

Referências básicas

MARTINS, Eliane Maria Octaviano. Curso de direito marítimo. Barueri, SP: Manole, 2008. v.1 e 2.

BRASIL. Comando da Marinha. **O Brasil e o mar**. Disponível em: <<http://mar.mil.br/brmar.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2003.

GIBERTONI, C. A. C. **Teoria e prática do direito marítimo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

Referências complementares

MARTINS, Eliane M. (org.). **Vade Mecum de Direito Marítimo**. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

SANTOS NETO, Arnaldo Bastos; VENTILARI, Paulo Sérgio Xavier. **O trabalho portuário e a modernização dos portos**. Curitiba: Juruá, 2009.

Disciplina: Direito Tributário Nacional e Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos e classificação dos tributos, tributos aplicados na importação e exportação. Infrações tributárias, suspensão e extinção da obrigação tributária, administração tributária.

Referências básicas

CARVALHO, P. de B. **Curso de direito tributário**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
COELHO, S. C. N. **Curso de direito tributário**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
MACHADO, H. de B. **Curso de direito tributário**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

Referências complementares

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
BELLAN, Daniel Vitor. **Direito Tributário Internacional Rendimentos de Pessoas Físicas nos tratados internacionais contra a dupla tributação**, 1ª edição. Saraiva, 06/2010. [Minha Biblioteca].
BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Disciplina: Planejamento e Projetos Estratégicos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O processo de planejamento. Conceitos, metodologias e ferramentas de planejamento. Níveis de planejamento. Modelos de planejamento e gestão estratégica. Implantação e avaliação. Projetos: conceitos, modelos e ferramentas. Inovação em modelos de negócios. Projetos empreendedores, inovadores e sustentáveis, suas características e impactos. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora de organizações. Gestão de projetos. Viabilidade e risco. Fontes de recursos e financiamentos.

Referências básicas

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica**. Da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo. Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OSTERWALDER, A. **Business model generation: Inovação em modelos de negócios**, um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Referências complementares

CAVALCANTI, Marly (org). **Gestão estratégica de negócios, evolução, cenários, diagnóstico e ação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2005

HEIJDEN, Kees Van Der. **Planejamento de cenários, a arte da conversação estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PORTER, M.E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Disciplina: Formação de Trader

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Perfil profissional do *trader*. Habilidades comerciais. Preparação da viagem e estabelecimento de metas. Organização de feiras internacionais. Inteligência, promoção comercial e características dos mercados internacionais.

Referências básicas

ACUFF, F. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SILVA, L. A. T. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

Referências complementares

KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. Sao Paulo: Saraiva, 2013.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. Sao Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIPKIN, Alex. **Marketing Internacional: uma abordagem estratégica**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Disciplina: Orientação de Estágio

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Considerações gerais sobre o sistema de estágio. Fundamentos e elaboração do projeto de estágio. Revisão bibliográfica. A prática profissional e o trabalho de conclusão do estágio. Aspectos técnicos da redação e comunicação. Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

Referências complementares

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

.

Disciplinas eletivas

Disciplina: Inglês I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessária para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua inglesa com base em textos voltados à organização e dos processos básicos de gestão empresarial, que se relacionem com o desenvolvimento do produto, seus custos e estratégias de vendas, e que vise o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.

Referências básicas

GRANT, D.; MCLARTY, R. **Business focus: pre-intermediate – student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MURPHY, Raymond, 1946. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

WITTE, Roberto Ewald. **Business English: a practical approach**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Referências complementares

FERRO, Jeferson. **Inglês instrumental**. Curitiba: IBPEX, 2004.

COE, N.; HARRISON, M.; PETERSON, K. **Oxford practice grammar: basic**. New York: Oxford University Press, 2006.

Disciplina: Inglês II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua inglesa. Leitura e discussão de textos de língua inglesa, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

ASHLEY, A. **A handbook of commercial correspondence**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SPINOLA, V. **Let's trade in English**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

VASQUEZ, J. L. **Dicionário de termos de comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

Referências complementares

EASTWOOD, J. **Oxford practice grammar intermediate**. New York: Oxford University Press, 2006.

HARRISON, M. **Oxford practice grammar basic**. New York: Oxford University Press, 2006.

WITTE, Roberto Ewald. **Business English: a practical approach**. São Paulo: Saraiva, 2003. 270 p. ISBN 8502036165.

Disciplina: Espanhol I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua espanhola com base em textos voltados à organização e aos processos básicos de gestão empresarial.

Referências básicas

PRADA, Marisa de; BOVET, Montserrat. **Hablando de negocios**. 2. ed. Madrid: Edelsa/EDI 6, 1993. 159 p.

GONZALEZ HERMOSO, A; Sanchez Alfaro M. **Espanhol lengua extranjera** : curso practico : ejercicios. 2. ed Madrid: Edelsa, 1995.

CREUS, Susana Quinteors de. **Espanol para ejecutivos** - Espanhol para executivos. 2. ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

Referências complementares

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios**. Rio de Janeiro LTC 2015.

CURI, José. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1994. 293 p.

GOTTHEIM, Vera L. **Dicionário prático de economia, finanças e comércio: português, inglês, alemão, espanhol**. São Paulo: Ática, 1987. 503 p

Disciplina: Espanhol II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua espanhola. Leitura e discussão de textos de língua espanhola, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

CREUS, S. Q. de. **Espanhol para executivos**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GONZALEZ HERMOSO, A; Sanchez Alfaro M. **Espanhol lengua extranjera** : curso practico : ejercicios. 2. ed Madrid: Edelsa, 1995.

Referências complementares

PRADA, Marisa de; BOVET, Montserrat. **Hablando de negocios**. 2. ed. Madrid: Edelsa/EDI 6, 1993. 159 p.

CURI, José. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1994. 293 p.

GOTTHEIM, Vera L. **Dicionário prático de economia, finanças e comércio**: português, inglês, alemão, espanhol. São Paulo: Ática, 1987. 503 p.

Disciplina: Governança Corporativa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos de governança corporativa. Teorias e estratégias organizacionais e interorganizacionais. Governança corporativa no mundo atual das organizações: controles internos, gestão de riscos e *compliance*. Como formatar uma estrutura de governança corporativa: melhores práticas. Relacionamento com controladores, conselheiros, analistas de mercado, acionistas minoritários, órgãos reguladores, sociedade civil e imprensa. Recomendações e diretrizes na divulgação de informações. Noções das principais regras e determinações no mercado brasileiro.

Referências básicas

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Governança corporativa na prática**. São Paulo. Atlas, 2011.

PINTO JÚNIOR, M. E. **Empresa estatal**: função econômica e dilemas societários. São Paulo, Atlas, 2011.

Referências complementares

GONZALEZ, Roberto Sousa. **Governança Corporativa**, 1ª edição.. [Minha Biblioteca].

SLOMSKI, Valmor, MELLO, Gilmar de, TAVARES FILHO, Francisco, MACÊDO, Fabrício Queiroz. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. Atlas, 03/2008. [Minha Biblioteca]

SILVA, Edson da. **Governança Corporativa nas Empresas**, 4ª edição. Atlas, 09/2016. [Minha Biblioteca].

Matriz implantada em 2018:1.ª série

Disciplina: Fundamentos de Economia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito de economia; evolução da economia como ciência; Economia de mercado; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidade; produção; custos da produção; estrutura de mercados; monopólio e oligopólio; formação do preço de mercado; indicadores econômicos; cenários e análises das variáveis micro e macroeconômicas; economia internacional

Bibliografias básicas

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

Referências complementares

HUBBARD, R. Glenn, O'BRIEN, Anthony. **Introdução a Economia**. Bookman, 01/01/2010. [Minha Biblioteca].

VICECONTI, Paulo. **Introdução à economia**, 12ª edição, 12th edição. Saraiva, 07/2009. [Minha Biblioteca].

MARIANO, Jefferson. **Introdução à Economia Brasileira**- 2ª edição, 2nd edição. Saraiva, 05/2008. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Fundamentos de Direito

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução as normas do direito brasileiro. Elaboração e consolidação das leis. Direitos humanos. Princípios. Declaração Universal. Pessoas físicas e jurídicas. Bens. Atos e fatos jurídicos. Obrigações. Direito de família e sucessões. Títulos de crédito. Falência e recuperação judicial. Elaboração e consolidação das leis

Referências básicas

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOKARS, Fábio. **Primeiros estudos de direito empresarial/ teoria geral, direito societário, títulos de crédito, direito falimentar, contratos empresariais**. São Paulo: LTr, 2007.

Referências complementares

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**, 41ª edição. Forense, 12/2017. [Minha Biblioteca]

Jr., FAZZIO, Waldo. **Manual de Direito Comercial**, 19ª edição. Atlas, 01/2018. [Minha Biblioteca]

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial – Direito de empresa**, 14th edição. Saraiva Educação, 2012. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Fundamentos de Gestão Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Princípios e escolas da administração. Funções do gestor. Áreas básicas da estrutura da empresa. Modelos de organização e gestão.

Referências básicas

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2009.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2012.

ROBBINS, S. P. **Administração** – mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2007.

Referências complementares

BERNARDES, Cyro. & MARCONDES, R. C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas** – o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999

COVEY, Stephen R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

DAFT, Richard L. **Teoria e projeto das organizações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

FERGUSON, Marilyn. **A Conspiração aquariana**. São Paulo: Makron Books, 1982.

Disciplina: Relações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Modelos teóricos (paradigmas) das relações internacionais. Histórico das relações internacionais. Relações internacionais da América Latina. Relações internacionais do Brasil. Atores das relações internacionais: Estados, organismos internacionais, organizações não governamentais, empresas transnacionais. Relações de força entre Estados. O Ministério das Relações Exteriores.

Referências básicas

CERVO, A. L. **Relações internacionais da América Latina**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAGNOLI, D. **Relações internacionais** – teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2012.

MINGST, K. A. **Princípios de relações internacionais**. São Paulo: Campus, 2012

Referências complementares

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Teoria das Relações Internacionais - 1ª edição. Saraiva, 02/2009. [Minha Biblioteca].

DIAS, Reinaldo. **Relações internacionais**: introdução ao estudo da sociedade internacional global. Atlas, 04/2010. [Minha Biblioteca]

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Método científico. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Pesquisa bibliográfica. Elaboração de artigos científicos. Metodologia e pesquisa científica. Planejamento da pesquisa. Projeto de pesquisa: situação problema, referencial teórico, método, cronograma e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos. Comunicação.

Referências básicas

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição. Atlas, 04/1985. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Sistemática de Exportação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Introdução ao comércio exterior brasileiro. Órgãos intervenientes. Introdução à nomenclatura e classificação de mercadorias. Incoterms. Gestão do comércio exterior nas empresas. Mecanismos de promoção e apoio ao comércio exterior brasileiro. Tratamento administrativo e fiscal – legislação pertinente às exportações. Introdução à formação de preços e incentivos fiscais. Habilitação e credenciamento. Documentação. Desembaraço aduaneiro. Prática laboratorial: Novoex e DE.

Referências básicas

DE CASTRO, J. A. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SIMOES, R. *et al.* **Manual de comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

Referências complementares

VASQUEZ, Jose Lopes. **Manual de exportação**. São Paulo: Atlas, 1999.

BIZELLI, João dos Santos. **Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal**. São Paulo: Aduaneiras; 2006

LUDOVICO, Nelson. **Logística de transportes internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Aprendendo a exportar. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/>

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>

Disciplina: Matemática I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Funções a uma variável real, limites, continuidades de funções e derivadas totais. Cálculo de máximos, mínimos e inflexões, Integrais indefinidas e definidas. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão

Referências básicas

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Referências complementares

GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C., SCHNEIDER, David I., ASMAR, Nakhlé H. **Matemática Aplicada**, 12th edição. Bookman, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Bonetto, Afrânio Carlos Murolo | G. **Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade** - 2ª edição revista e ampliada, 2nd edição. Cengage Learning Editores, 09/2012. [Minha Biblioteca].

SIQUEIRA, José Oliveira. **Fundamentos de Métodos Quantitativos:** Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária. Saraiva, 02/2011. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Filosofia e Ética Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A condição humana. A técnica e a ciência. O paradigma da modernidade e sua crise. Concepções éticas: da Grécia antiga às contemporâneas. Conceito e definição de ética. O comportamento ético. A ética do profissional. A ética empresarial. Etnia, sustentabilidade, meio ambiente, direitos humanos. Direitos humanos, princípios e declaração universal.

Referências básicas

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

Disciplina: Estatística I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares.

Referências básicas

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Referências complementares

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; PAIVA, Luiz Sérgio de Castro. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 642 p. I

SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.

VIEIRA, S. & HOFFMAN, R. **Elementos de Estatística**. São Paulo, Ed. Atlas, 1986.

STEVENSON, William J. **Estatística : aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001

2.^a série

Disciplina: Economia Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política comercial internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e coordenação internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Finanças internacionais. Internacionalização de empresas.

Referências básicas

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional** – teoria e política. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências complementares

CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações no Mercado Internacional**. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Direito Internacional Privado

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do Direito Privado, competência, lei aplicável. Lei de introdução ao código civil, estatuto do estrangeiro, organismos e sociedades internacionais, contratos internacionais, *lex mercatoria*.

Referências básicas

DOLINGER, J. **Direito internacional privado: parte geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MELO, L. G. de. **Introdução ao estudo do direito internacional privado**. São Paulo: Eduep, 2001.

RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado: teoria e prática**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

Curso Introdutório de Direito Internacional do Comércio. Manole, 01/2010. [Minha Biblioteca].

JO, Hee Moon. **Moderno Direito Internacional Privado**. São Paulo: LTr, 2001.

ARAÚJO, Nadia de. **Direito internacional privado: teoria e prática brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

Disciplina: Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito do trabalho internacional. O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes com foco na liderança de resultados. Empreendedorismo corporativo. O processo de expatriação e o choque cultural. Elaboração de programas preparativos para expatriação.

Referências básicas

BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de Recursos Humanos**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1992.

ARAÚJO, Luis César G de. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BATITUCCI, Márcio Dayrell. **Recursos humanos 100%**: a função do RH no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2000

Disciplina: Legislação Aduaneira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Administração das atividades aduaneiras e a fiscalização. Jurisdição aduaneira. Controle e tributação das operações do comércio exterior. Regimes de tributação. Controle aduaneiro de mercadorias. Revisão aduaneira. Vistoria aduaneira.

Referências básicas

REGULAMENTO aduaneiro – Decreto 6.759/09. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

ROCHA, P. C. A. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais**. 16. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

TREVISAN, R. **Anotações ao regulamento aduaneiro Decreto 6.759/09**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

Referências complementares

MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais**: teoria e prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2011.

SOSA, Roosevelt Baldomir. **Glossário de aduana e comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2000.

Disciplina: Engenharia Financeira e Econômica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise do comportamento dos juros nas formas lineares e não lineares. Estudo das taxas de juros: nominal, efetiva e real. Séries de pagamentos: postecipadas, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Substituição de equipamentos. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades.

Referências básicas

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências complementares

HESS, Geraldo, MARQUES, José Luiz PUCCINI, Abelardo. **Engenharia Econômica**. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1976.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. São Paulo, Atlas, 1974.

ASSAF NETO. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo, Atlas, 1997.

Disciplina: Geopolítica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Definição de geopolítica e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado moderno e as políticas territoriais internas e externas. Cenário

geopolítico mundial contemporâneo: sistemas políticos e quadros naturais na organização do espaço mundial; a formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia. Potências econômicas mundiais e o poder que exercem.

Referências básicas

- CASTRO, Iná Elia de. **Geografia e Política**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
- BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. **O Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BARBER, Benjamin R. **O império do medo: guerra, terrorismo e democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Referências complementares

- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- MARX, K.. **O Capital**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.
- RAMONET, Ignácio. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, Golbery C.. **Conjuntura Política Nacional o Poder Executivo e Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 1981.
- TOSTA, Coronel O.. **Teorias Geopolíticas**. Rio de Janeiro: Exército Editora, 1984.

Disciplina: Sistemática de Importação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Política das importações brasileiras. Fluxograma da importação. Classificação fiscal de mercadorias aplicadas à importação. Sistemática administrativa – Licenciamento das importações e órgãos anuentes. Sistemática fiscal e regimes de tributação. Valoração aduaneira. Cálculos de custos de importação. Funcionamento da defesa comercial no Brasil. Modalidades de Importação. Regimes aduaneiros especiais. Prática laboratorial: Siscomex importação e Drawback integrado. Visitas técnicas.

Referências básicas

ASHIKAGA, C. E. G. **Análise da tributação na importação e exportação**. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

CAPARROZ, R. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VIEIRA, A. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Referências complementares

BIZELLI, João dos Santos. **Classificação fiscal de mercadorias**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

VIEIRA, Aquiles. **Importação: práticas rotinas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

Ministério da Fazenda. Decreto 6759/09. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Consolidação das Portarias SECEX. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/noticias/9-assuntos/categ-comercio-exterior/398-certificado-form-68>.

Disciplina: Logística Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte. Organismos reguladores. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Referências básicas

KEEDI, S. **Logística de transporte internacional**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga – prática e exercícios**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUDOVICO, N. **Logística de transportes internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos** : planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

MOURA, Reinaldo A.; MOURA, Reinaldo A. (Et. al.). **Atualidades na logística**. São Paulo: IMAM, 2003. v. 1, 2 e 3.

NOVAES, Antonio Galvão,. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição** : estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SILVA, Cláudio F; PORTO, Marcos Maia. **Transporte, seguro e a distribuição física internacional de mercadorias**. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2006.

VIEIRA, Guilherme Bergmann. **Logística e distribuição física internacional**. SP: Aduaneiras, 2006.

Disciplina: Custos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Teoria das Restrições. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Referências básicas

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

BERTO, José Dálvio, BEULKE, Ronaldo. **Gestão de Custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BRUNT, P. D. **Como reduzir custos**. São Paulo: Nobel, 1992.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

DUTRA, R.G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Custos Industriais**. São Paulo: Editora Atlas, 1974.

3.ª série

Disciplina: Inovação e Competitividade Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A inovação como instrumento de concorrência internacional. Formas de incorporação de inovações: desenvolvimento, licenciamento, aquisição de bens e serviços. *Joint venture*. Redes mundiais de inovação. Direito de propriedade intelectual, patentes.

Referências básicas

CHRISTENSEN, C.; ANTHONY, S. D.; ROTH, E. A. **O futuro da inovação**: usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PRAHALAD, C. K.; KRISHNAN, M. S. **A nova era da inovação**: a inovação focada no relacionamento com o cliente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências complementares

Filho Freitas, Fernando Luiz. **Gestão da inovação** : teoria e prática para implantação. Atlas, 07/2013.

Tidd, Joe. **Gestão da Inovação**. 5a. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

Disciplina: Direito Internacional Público

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Origem e evolução do Direito Internacional. O Estado, tratados, soluções de controvérsias internacionais, direitos humanos, nacionalidade. A proteção internacional do meio ambiente. Direito de guerra.

Referências básicas

ACCIOLY, H.; NASCIMENTO E SILVA, G. E. do. **Manual de direito internacional público**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MELLO, C. D. de A. **Curso de direito internacional público**. 12. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

SOARES, G. F. S. **Curso de direito internacional público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. v. 1.

Referências complementares

ENGELBERG, Esther. **Contratos internacionais de comércio**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAÚJO, Nádia de. **Direito internacional privado: teoria e prática brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2011.

MOURA, Geraldo Bezerra de. **Direito de navegação em comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 1991.

MURTA, Roberto de Oliveira. **Contratos em comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 1992.

Disciplina: Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Tecnologia da informação e sistemas de informação. A informação e o conhecimento como ativo da empresa. Criação e disseminação da informação e do conhecimento; impactos na competitividade e na organização da empresa. Planejamento estratégico da informação. Negócio e comércio eletrônico. Gestão da Informação e do conhecimento.

Referências básicas:

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação:** uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação.** 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências complementares

ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1996.

ALBRECHT, Karl; CARNEIRO, Antônio T. (Tradutor). Serviços internos: como resolver a crise de liderança do gerenciamento de nível médio. São Paulo: Pioneira; 1994.

ARANTES, Nelio. Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas validas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BERTALANFFY, Ludwig Van. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOAR, Bernard H. Tecnologia da informação : a arte do planejamento estratégico. 2.ed. São Paulo: Berkeley, 2002.

Disciplina: Administração Financeira e Orçamentária

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estrutura das demonstrações contábeis, análise de balanço, análise financeira e indicadores. Valor e orçamento de capital, gestão do capital circulante e da necessidade de capital de giro, gestão de tesouraria, papel do crédito, administração do passivo circulante, orçamento econômico financeiro, projeções de receitas, custos e despesas, elaboração do Fluxo de Caixa Gerencial, VPL, TIR, *payback* simples e descontado, estrutura de capital, políticas de dividendos, custo do capital próprio e de terceiros, custo médio ponderado de capital (WACC). Avaliação de empresas.

Referências básicas

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1.044 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências complementares

Hoji, Masakazu . **Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal**, 5ª edição. Atlas, 09/2014. [Minha Biblioteca]

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**, 3rd edição. Manole, 04/2015. [Minha Biblioteca].

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira; Enfase em Aplicações e Casos Nacionais**. Saraiva, 06/2008. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Gestão de Marketing e Serviços Globais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao marketing. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing. Sistemas de informações de marketing. Segmentação e posicionamento. Características e classificação dos serviços. Decisões estratégicas em marketing

global: seleção de mercados, posicionamento e formas de entrada. O marketing *mix* global e a gestão de operações globais.

Referências básicas

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KEEGAN, W. J. **Marketing global**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

PIPKIN, A. **Marketing internacional: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências complementares

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Disciplina: Negociações Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados.

Referências básicas

RIESENBERGER, J. R.; KNIGHT, G.; CAVUSGIL, S. T. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. SP: Pearson, 2010.

ACUFF, Frank. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2.ed. São Paulo: Senac: 2004.

PRAZERES, Tatiana Lacerda. **Comércio Internacional e Protecionismo: as barreiras técnicas na OMC**. SP: Aduaneiras, 2013.

Referências complementares

GETTING TO YES: **negotiating agreement without giving in**. United States: Penguin Books,2011.

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004 355 p.

FONTAINE, Marcel; DE LY, Filip. **Drafting international contracts: an analysis of contract clauses** . Leiden; Boston, USA: Martinus Nijhoff Publishers, 2009.

Guedes, Ana L. **Negócios Internacionais**. Cengage Learning Editores, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Contabilidade Geral

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Noções básicas da ciência contábil. Plano de contas. Escrituração contábil. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Balancete de verificação e encerramento do exercício. Demonstrações contábeis. Formas de tributação no Brasil. Tributação da pessoa física e jurídica. Obrigações acessórias

Referências básicas:

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Luiz M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.

Referências complementares

YAMAMOTO, Marina Mityo, MARA, Jane Malacrida, Domiraci Paccez, João. **Fundamentos da Contabilidade** - Nova Contabilidade no Contexto Global. Saraiva, 03/2011. [Minha Biblioteca].

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Eustáquio. **Contabilidade geral**, 7ª edição. Atlas, 05/2011. [Minha Biblioteca].

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**, 3ª edição. Saraiva, 07/2013. [Minha Biblioteca]

Disciplina: Práticas Cambiais e Financiamentos de Negócios Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Regulamento de Mercado de Capitais e Câmbio no Brasil – RMCCI. Características dos contratos de câmbio. Modalidades de pagamento. Tipos de carta de crédito. Formas de utilização do crédito. Garantias internacionais: *Standby Letter of Credit*. Convênio de pagamento e créditos recíprocos – CCR. Instrumentos e mecanismos utilizados nas operações financeiras internacionais pelas empresas: Proex, BNDE's-Exim, ACC, ACE, Buyer's Credit, Supplier's Credit, Finimp. Instrumentos de garantia e de financiamento nas operações internacionais. Mecanismo de proteção (hedge).

Referências básicas

LUNARDI, Â. L. **Operações de câmbio e pagamentos internacionais no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Lex, 2010.

VIEIRA, A. **Teoria e prática cambial: exportação e importação**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

Referências complementares

BRANDÃO, Antônio Salazar P. MERCOSUL– **Perspectivas de Integração**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CAMPOS, Antônio. **Comércio Internacional e Importação**. São Paulo: Aduaneiras, 1980.

CASTRO, José Augusto. **Exportação– Aspectos Práticos e Operacionais**. 6ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

Disciplina: Gestão de Operações e Logística

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Gestão da cadeia de suprimentos e canais e distribuição. Localização de unidades produtoras e de distribuição. Previsão de demanda e dimensionamento de estoques. Lote econômico de compra e de distribuição. Armazenagem. Embalagens. Qualidade, meio ambiente e sustentabilidade.

Referências básicas

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. J. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. 2. ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Manole, 2008.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Referências complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CAMPOS, Vicente F. **TQC -Controle de qualidade total (no estilo japonês)**. 2 ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CHING, Hong Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - Supply Chain**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHOPRA, Sunil e MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Disciplina: Formação de Trader

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O entendimento do processo de negociação – preparação de estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. Preparação da viagem e organização de feiras internacionais. Inteligência, promoção comercial e características dos mercados internacionais. Pesquisa de mercado internacional. Mercados emergentes. Depreciação mercadológica e monitoramento de depreciação comercial. Educação para as relações étnorraciais, diversidade cultural e ações afirmativas. Gestão de conflitos étnorraciais. Código de conduta.

Referências básicas

STAECKICHT, P. et al. *Negociação Internacional: série Comércio Exterior e Negócios Internacionais*. FGV Editora, 2014.

MINERVINI, N. *O exportador*. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. SILVA, L. A. T. *Gestão global*. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

SÁ, A. L. *Ética Profissional*. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. Sao Paulo: Saraiva, 2013.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. Sao Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIPKIN, Alex. **Marketing Internacional: uma abordagem estratégica**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

4.ª série

Disciplina: Estudos Regionais Internacionais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos históricos, culturais e socioeconômicos das Américas, da Europa, Ásia, África, Oceania. Oportunidades de mercado e atualidades.

Referências básicas

MERCADANTE, A. de A.; CELLI JUNIOR, U. **Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Jurua, 2006.

PENNA FILHO, P.; MENEZES, A. da M. **Integração regional** – os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PEREIRA, A. C. P.; AMBOS, K. **Mercosul e União Européia** – perspectivas da integração regional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

Referências complementares

MENEZES, Alfredo da Mota. **Integração regional**: blocos econômicos nas relações internacionais . Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ALMEIDA, Paulo Roberto de; LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique A. de Oliveira (COORD.). **Integração regional**: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

NEVES, Renato Baumann. **Integração Regional** - Teoria e Experiência Latino-Americana. LTC, 07/2013. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Internacionalização de Empresas

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Comércio internacional e a participação do Brasil. Investimento direto estrangeiro. Internacionalização de empresas, teorias, formas e estratégias. Empresas multinacionais. Estudos de caso de internacionalização.

Referências básicas

AMAL, Mohamed. Reformas **Econômico Institucionais e Investimento Externo na América Latina**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014.

SILVERIRA, J.A; MADEIRA, A.B. **Internacionalização de Empresas – Teorias e Aplicações**. Saint Paul, 2013.

RIESENBERGER, J. R.; KNIGHT, G.; CAVUSGIL, S. T. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. SP: Pearson, 2010.

Referências complementares

JUNIOR OLIVEIRA, Moacir de Miranda colaboradores. **Multinacionais Brasileiras**. Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].

COSTA, Benny Kramer (Organizador). **Estratégia contemporânea: internacionalização, cenários e redes**. Campinas, SP: Akademika, 2008.

ROCHA, Angela da (Organizadora). **A internacionalização das empresas brasileiras: estudos de gestão internacional**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2002.

Disciplina: Formação de Preço no Comércio Exterior

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Influência do câmbio sobre o preço de venda. A relação entre o custo, o lucro e a formação de preço no comércio exterior. Custo Brasil. A correlação entre os modais e seus custos na movimentação interna. Negociações e formação de preço na movimentação externa pelos modais marítimo, rodoviário e aeroviário. Custos retroportuários. A composição do preço de transferência internacional. Os custos

associados ao despacho e desembaraço aduaneiro. O impacto sobre suspensões e isenções sobre a formação de preço no comércio exterior.

Referências básicas

- Werneck, P. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro**. São Paulo: Juruá, 2015.
- GARCIA, L. M. **Exportar**: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços.. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
- COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

- BERTO, José Dálvio, BEULKE, Ronaldo. **Gestão de Custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
- BRUNT, P. D. **Como reduzir custos**. São Paulo: Nobel, 1992.
- Conselho Regional de Contabilidade. **Custo: ferramenta de gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- DUTRA, R.G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

Disciplina: Direito Tributário Nacional e Internacional

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos e classificação dos tributos, tributos aplicados na importação e exportação. Infrações tributárias, suspensão e extinção da obrigação tributária, administração tributária.

Referências básicas

- CARVALHO, P. de B. **Curso de direito tributário**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COELHO, S. C. N. **Curso de direito tributário**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- MACHADO, H. de B. **Curso de direito tributário**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

Referências complementares

- AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BELLAN, Daniel Vitor. **Direito Tributário Internacional Rendimentos de Pessoas Físicas nos tratados internacionais contra a dupla tributação**, 1ª edição. Saraiva, 06/2010. [Minha Biblioteca].
- BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Disciplina: Gestão Estratégica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Formação do pensamento sistêmico e estratégico. Cenários e ambientes estratégicos. Modelos de análise competitiva. Construção de vantagens competitivas. Posicionamento estratégico. Estratégias competitivas. Alianças estratégicas. O processo de planejamento. Conceitos, metodologias e ferramentas de planejamento. Níveis de planejamento. Modelos de planejamento e gestão estratégica. Implantação e avaliação.

Referências básicas

- HITT, M. A. **Administração estratégica**. Competitividade e globalização. São Paulo: Thompson Learning, 2008.
- SCHWARTZ, P. **A arte da visão de longo prazo**. Planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Best Seller, 2004.
- OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências complementares

- CAVALCANTI, Marly (org). **Gestão estratégica de negócios, evolução, cenários, diagnóstico e ação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
- COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2005
- HEIJDEN, Kees Van Der. **Planejamento de cenários, a arte da conversação estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- PORTER, M.E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Disciplina: Orientação de Estágio

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

Referências complementares

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Disciplina: Empreendedorismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O Empreendedorismo na era da economia globalizada. A descoberta e desenvolvimento do potencial empreendedor. Surgimento do empreendedor e do

intraempreendedor. A busca de oportunidade de negócios. Identificação, avaliação e seleção das melhores oportunidades de negócio. Aspectos jurídicos, administrativos e tributários na abertura e na gestão da empresa. A decisão estratégica no plano de negócios. Empreendedor e cultura organizacional. Educação do empreendedor. Análise de histórias de sucesso e insucesso de empreendedores. Elaboração e simulação de planos de negócios.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005 .

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 319p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 232p.

Referências complementares

BARON, Robert ^a .**Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

ALMEIDA, Flávio. **Como ser empreendedor de sucesso**. Belo Horizonte: Leitura Empresarial, 2001.

AYAN, Jordan. **Aha, 10 maneiras de libertar seu espírito criativo e encontrar grandes idéias**. São Paulo: Negócio Editora, 2001.

CUNHA, Cristiano (org). **Iniciando seu próprio negócio**. Florianópolis: IEA, 1997.

DE BONO, Edward. **Criatividade levada a sério**. São Paulo: Pioneira, 1994.

5.ª série

Disciplina: Política Externa Brasileira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise da política externa brasileira de 1930 até os dias atuais. Alinhamento com as grandes potências. O impacto da guerra fria sobre a política externa brasileira. A política externa independente e o paradigma globalista. Doutrina de segurança nacional. O processo de democratização, o ajuste neoliberal e a inserção do Brasil na economia mundial.

Referências básicas

ALMEIDA, P. R. de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. São Paulo: LTC, 2012.

RODER, F. A. **Introdução à análise de política externa**. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2011. (Relações internacionais).

VALENTE, L. **Política externa na era da informação**. São Paulo: Revan, 2012.

Referências complementares

PINHEIRO, Abreu, Leticia. **Política Externa Brasileira**. Zahar, 04/2004. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização**. Rio de Janeiro: LTC, 2012

Disciplina: Direito Marítimo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Aspectos gerais das embarcações, avarias, acidentes e fatos da navegação; armação, fretamento e afretamento; tribunal marítimo.

Referências básicas

ANJOS, J. H. dos; GOMES, C. R. C. **Curso de direito marítimo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1992.

BRASIL. Comando da Marinha. **O Brasil e o mar**. Disponível em: <<http://mar.mil.Br/brmar.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2003.

GIBERTONI, C. A. C. **Teoria e prática do direito marítimo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

Referências complementares

MARTINS, Eliane M. (org.). **Vade Mecum de Direito Marítimo**. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

SANTOS NETO, Arnaldo Bastos; VENTILARI, Paulo Sérgio Xavier. **O trabalho portuário e a modernização dos portos**. Curitiba: Juruá, 2009.

Disciplina: Orientação de Estágio

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

Referências complementares

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Disciplinas eletivas

Disciplina: Inglês I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessária para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua inglesa com base em textos voltados à organização e dos processos básicos de gestão empresarial, que se relacionem com o desenvolvimento do produto, seus custos e estratégias de vendas, e que vise o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.

Referências básicas

GRANT, D.; MCLARTY, R. **Business focus: pre-intermediate – student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

PRESCHER, A. **The new simplified grammar**. 3. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

SIGNER, R. **Vocabulário para comércio exterior**. Português/inglês. São Paulo: SSBS Special, 2010.

Referências complementares

FERRO, Jeferson. **Inglês instrumental**. Curitiba: IBPEX, 2004.

COE, N.; HARRISON, M.; PETERSON, K. **Oxford practice grammar: basic**. New York: Oxford University Press, 2006.

Disciplina: Inglês II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua inglesa. Leitura e discussão de textos de língua inglesa, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

ASHLEY, A. **A handbook of commercial correspondence**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SPINOLA, V. **Let's trade in English**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

VASQUEZ, J. L. **Dicionário de termos de comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

Referências complementares

EASTWOOD, J. **Oxford practice grammar intermediate**. New York: Oxford University Press, 2006.

HARRISON, M. **Oxford practice grammar basic**. New York: Oxford University Press, 2006.

WITTE, Roberto Ewald. **Business English: a practical approach**. São Paulo: Saraiva, 2003. 270 p. ISBN 8502036165.

Disciplina: Espanhol I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua espanhola com base em textos voltados à organização e aos processos básicos de gestão empresarial.

Referências básicas

- MARTIN, I. R. **Espanhol série Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.
- VIÚDEZ, F. C. *et al.* **Español en marcha 1** – cuaderno de ejercicios. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2007.
- VIÚDEZ, F. C. *et al.* **Español en marcha 1** – libro del alumno. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2006.

Referências complementares

- MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios**. Rio de Janeiro LTC 2015.
- CURI, José. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1994. 293 p.
- GOTTHEIM, Vera L. **Dicionário prático de economia**, finanças e comércio: português, inglês, alemão, espanhol. São Paulo: Ática, 1987. 503 p

Disciplina: Espanhol II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Expansão das habilidades de compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas básicas da língua espanhola. Leitura e discussão de textos de língua espanhola, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais.

Referências básicas

- CREUS, S. Q. de. **Espanhol para executivos**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIEDRABUENA, I. A. **Con dominio de nuestro idioma**. Córdoba: Comunic-arte, 2005.

Referências complementares

PRADA, Marisa de; BOVET, Montserrat. **Hablado de negocios**. 2. ed. Madrid: Edelsa/EDI 6, 1993. 159 p.

CURI, José. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1994. 293 p.

GOTTHEIM, Vera L. **Dicionário prático de economia, finanças e comércio**: português, inglês, alemão, espanhol. São Paulo: Ática, 1987. 503 p.

Disciplina: Governança Corporativa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos de governança corporativa. Teorias e estratégias organizacionais e interorganizacionais. Governança corporativa no mundo atual das organizações: controles internos, gestão de riscos e *compliance*. Como formatar uma estrutura de governança corporativa: melhores práticas. Relacionamento com controladores, conselheiros, analistas de mercado, acionistas minoritários, órgãos reguladores, sociedade civil e imprensa. Recomendações e diretrizes na divulgação de informações. Noções das principais regras e determinações no mercado brasileiro.

Referências básicas

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Governança corporativa na prática**. São Paulo. Atlas, 2011.

PINTO JÚNIOR, M. E. **Empresa estatal**: função econômica e dilemas societários. São Paulo, Atlas, 2011.

Referências complementares

GONZALEZ, Roberto Sousa. **Governança Corporativa**, 1ª edição.. [Minha Biblioteca].

SLOMSKI, Valmor, MELLO, Gilmar de, TAVARES FILHO, Francisco, MACÊDO, Fabrício Queiroz. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. Atlas, 03/2008. [Minha Biblioteca]

SILVA, Edson da. **Governança Corporativa nas Empresas**, 4ª edição. Atlas, 09/2016. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Tópicos Especiais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A ser definida semestralmente, pelo coordenador, considerando as oportunidades de desenvolvimento dos acadêmicos em temas da atualidade.

Referências básicas

A ser indicada conforme o tema de cada oferta.

Disciplina: Libras e Códigos de Comunicação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Linguagem e aprendizagem. Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para a educação especial: Libras, Braile, comunicação alternativa e tecnologia assistiva.

.

Referências básicas

BRAGA, L. W. **Cognição e paralisia cerebral:** Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sarah Letras, 1996.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista de Estudos Jurídicos**, Brasília, n. 26, jul.-set. 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira** – estudos

linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

3.8.3 Integralização do curso

Para obtenção do grau de bacharel em Comércio Exterior, o acadêmico precisa cumprir com aproveitamento as disciplinas previstas na matriz curricular, comprovar a execução de 300 horas (360 horas/aula) de estágio curricular supervisionado, apresentar o Trabalho de Conclusão de Estágio, conforme Regulamento do Estágio Supervisionado e regulamento específico do curso, ambos aprovados pelo Cepe (anexo 1).

As disciplinas eletivas são obrigatórias e ofertadas em todos os anos, aos sábados. Porém as turmas somente serão efetivadas com o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos), conforme estabelecido pela Instituição. O acadêmico deverá cursar, ao total, 216 horas/aula de disciplinas eletivas.

O acadêmico também precisa fazer no Curso de Comércio Exterior as atividades complementares que integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resolução vigente na Univille e outros dispositivos legais relativos ao tema.

As disciplinas eletivas são obrigatórias e ofertadas em todos os anos, aos sábados. Porém as turmas somente serão efetivadas se alcançado o ponto de

equilíbrio (número mínimo de alunos) conforme estabelecido pela Instituição. O acadêmico deverá cursar, ao total, 216 horas/aula de disciplinas eletivas.

Salienta-se que, com a devida aprovação do colegiado e do Conselho Universitário, outras disciplinas eletivas poderão ser criadas ao longo do curso além das já estabelecidas no projeto.

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I.dignidade humana;
- II.igualdade de direitos;
- III.reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV.laicidade do Estado;
- V.democracia na educação;
- VI.transversalidade, vivência e globalidade;
- VII.sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

- a) educação ambiental

Esta temática é abordada de forma transversal no curso de Comércio Exterior nas disciplinas da 1ª à 5ª série que possuem aulas teóricas e/ou práticas efetuadas em discussões em sala de aula ou mesmo em saídas de campo e de forma mais específica na disciplina “Filosofia e ética empresarial”. Ao longo do curso os alunos aprendem sobre a legislação e prática associada ao descarte de produtos químicos e

biológicos, no intuito de evitar danos ambientais e secundariamente, danos sociais associados ao descarte inadequado de produtos químicos biológicos.

b) educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é evidenciada e trabalhada em várias disciplinas do curso, como “Filosofia e ética empresarial” e “Geopolítica”.

c) educação em direitos humanos

O tema é abordado nas disciplinas “Filosofia e Ética Empresarial” (1.º série), Geopolítica e Direito Internacional Público (3.º série).

As temáticas também são discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Estudos Econômicos e Economia Regional; Fundamentos da Gestão Empresarial; Relações Internacionais; Direito Internacional Privado; Gestão de Pessoas em Comércio Exterior e Expatriação; Inovação e Competitividade Internacional; Estudos Regionais Internacionais.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;

sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio da Central de Relacionamento com o Estudante.

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 5 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Comércio Exterior

Número	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes

		podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária (2015)

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O curso, por meio da semana de profissionalização docente ao início de cada ano, tem ministrado cursos no sentido de orientar e subsidiar o professor na sua prática docente, tendo como base as discussões, propostas e leituras de textos disseminadores da prática pedagógica inovadora. Os docentes são orientados para a possibilidade de trabalhar 20% da disciplina a distância, com atividades complementares, tópicos avançados e com as disciplinas eletivas. São orientados quanto à postura ética e valorização dos conteúdos na prática docente e a discutir e compartilhar experiências vividas para um melhor entendimento do ambiente de ensino-aprendizagem.

Outra ação de inovação curricular trabalhada pelo curso de Comércio Exterior visa a ações para promover a internacionalização do curso e da Instituição. Trata-se da oferta, desde 2015, da disciplina de Negociações Internacionais (3.ª série), tanto em português como em inglês. As turmas apenas são efetivadas se alcançado o ponto de equilíbrio (número mínimo de alunos), conforme estabelecido pela Univille.

3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a

apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os professores utilizam em diferentes atividades didático-pedagógicas apostilas elaboradas para o acompanhamento das aulas teóricas e práticas contendo roteiros e guias de estudo. Vídeos, *blog* didático, e o *software* Microsoft Excel em laboratório de informática são ferramentas adotadas, além do disco virtual, do mural, do fórum e da enquete disponíveis no ambiente virtual da Univille.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e

discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (MOLFETT, 1999).

O curso de Comércio Exterior da Univille segue o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem acompanhado da avaliação que, segundo Anastasiou e Alves (2003), consiste na regulação da aprendizagem por professores e estudantes considerando propósitos previamente estabelecidos. Essa regulação privilegia o sujeito, por ser um processo de conquista por meio do qual o discente passa a interagir com a cultura existente, transformando a sala de aula em um ambiente em que a aprendizagem efetivamente ocorre.

No contexto apresentado, deve-se diferenciar o significado dos termos *avaliação* e *verificação*. A verificação constitui uma ação pontual, seletiva, classificatória, que busca constatar, examinar; é uma ação excludente, que gera competição. A avaliação é o estabelecimento de um juízo de valor sobre dados relevantes da realidade, visando a uma tomada de posição; trata-se de uma ação includente, contínua, não pontual, que busca uma situação mais satisfatória (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

Levando em conta essas premissas, a avaliação do desempenho dos estudantes acontece de diversas maneiras, entre elas: participação nas atividades propostas e contribuição por meio de questionamentos; produção de esquemas e mapas conceituais; produção de textos; coerência e criatividade na apresentação de ideias; habilidade no manuseio de materiais e equipamentos de laboratório; produção de sínteses e autoavaliações; realização de provas em diferentes modalidades; elaboração e apresentação de trabalhos, seminários, além do desempenho da prática profissional durante os estágios, entre outros.

3.13 Modalidade semipresencial

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe

da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso.

3.13.1 Atividades de tutoria

As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

- I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;
- II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.13.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

O curso de Comércio Exterior possui apenas 1 tutor que atua na disciplina de Metodologia da pesquisa, e institucionalmente existe um programa de capacitação, formação e avaliação dos mesmos.

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem on-line ou presencialmente, durante o desenvolvimento

curricular das disciplinas. Tais profissionais, são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividades, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos on-line (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/ConsUn e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações on-line de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas on-line pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações on-line efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e

avaliações on-line de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações on-line de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações on-line para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor que atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de

aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 20 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.13.3 Material didático institucional

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente denominamos de Guias Didáticos. Via de regra, cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato.

Seja como for, em todos os casos, é o próprio o professor que compõe tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: ADEMAR ALVES JUNIOR

Função: ANALISTA DE SUPORTE PL

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: CAROLINA REICHERT

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos

cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: KEREN THAYSE DE CARVALHO PARDINI

Função: ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: EVANDRO GOMES DA SILVA

Função: ASSISTENTE DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : IOHANA CRISTINA PEREIRA PINTO

Função: DESIGNER JR

Formação: ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de

objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Nome: ROY RISTOW WIPPEL SCHULENBURG

Função na UNEaD: Docente com atuação no Designer

Formação: Ensino Superior Completo: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) Nome: PABLO PERUZZOLO PATRICIO

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Ensino Superior Completo: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) Nome: SILVANA DE BORBA

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Ensino Superior Completo: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores alunos) fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) Nome: FERNANDO CESAR SOSSAI.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: Graduação em História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

CH na Univille: 40 h semanais.

Carga horária na UnEaD: 15 h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudante acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações

individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empregas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específico são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE

realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Seguindo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo

para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o coordenador do curso apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos

estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo curso e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

O Curso de Comércio Exterior, juntamente com a CRE que inclui os projetos de Orientação Acadêmica, de Embasamento Acadêmico e de Apoio à Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, realiza ações que visam à integração do ingressante; à divulgação das atividades de aperfeiçoamento entre ingressantes e de estímulos para que os alunos com dificuldades façam as atividades; ao acolhimento e à identificação de alunos com necessidades especiais permanentes ou eventuais, objetivando aumentar a acessibilidade; ao atendimento e à orientação educacional.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos

de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da Univille, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e

- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
 - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - sejam portadores de deficiência;
 - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e;
 - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.

- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.
- b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):
- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.
- c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.
- d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.14.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

- a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditouniversitario.com.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

3.14.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (Univille 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por

técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Comércio Exterior tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação ou área

A Coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão didático-pedagógica, acadêmica e administrativa-financeira dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual, dependendo do fator gerador. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 6 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI (2017)

3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

a) Monitoramento do IGC;

- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para

a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação in loco, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

O NDE do curso de Comércio Exterior realiza no início dos trabalhos anuais, uma reunião de planejamento pedagógico e administrativo, em que são analisadas e discutidas ações do ano anterior. Estas discussões embasam o planejamento para o ano vigente. Questões pedagógicas, planejamento administrativo-financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado.

O processo de avaliação docente possibilita uma visão do desempenho dos professores na percepção dos alunos. Esta avaliação, realizada anualmente, possibilita ao professor medir seu desempenho em sala de aula e corrigir rumos para o ano seguinte. A Univille oferece cursos de capacitação docente concentrados em fevereiro e julho, como também curso regular durante o ano com módulos mensais de apoio pedagógico, além das atividades on line. O professor que não alcançar média 7,0 validada deverá, com auxílio do Núcleo de Capacitação Docente, elaborar programa de desenvolvimento pedagógico visando melhorar seu desempenho em sala de aula.

O centro acadêmico e representantes de sala, mantém um estreito relacionamento com a Coordenação do curso. Reuniões são agendadas para a resolução de problemas do dia a dia em sala de aula, o que possibilita a intervenção administrativa ou pedagógica da Coordenação do curso, amparada em discussão prévia com o corpo discente.

Em posse do Projeto Pedagógico Institucional e de outros documentos da Universidade, bem como de indicadores das avaliações citadas anteriormente, o Colegiado do curso, com o Núcleo Docente Estruturante, já implementou as ações expostas no quadro a seguir, na busca pela correção das fragilidades.

3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades

com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

A Coordenação do curso de Comércio Exterior utiliza os meios digitais como forma de comunicação e didaticamente. Esse recurso pedagógico digital é usado no aprimoramento do conhecimento e na rapidez e facilidade de comunicação. Democratiza e garante acesso atingindo o maior número de pessoas possível. Discussão em *chats*, utilização do disco virtual para postar artigos, aulas, os murais para avisos e chamadas são exemplos. O diário *online* possibilita ao aluno acompanhar seu desempenho, e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) esclarece ao aluno quais serão os temas abordados em classe, como serão ministrados e como será aferido seu conhecimento.

3.17 Número de Vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do

ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso de Comércio Exterior oferece 104 vagas anuais no período noturno, por meio de vestibular e processos seletivos.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

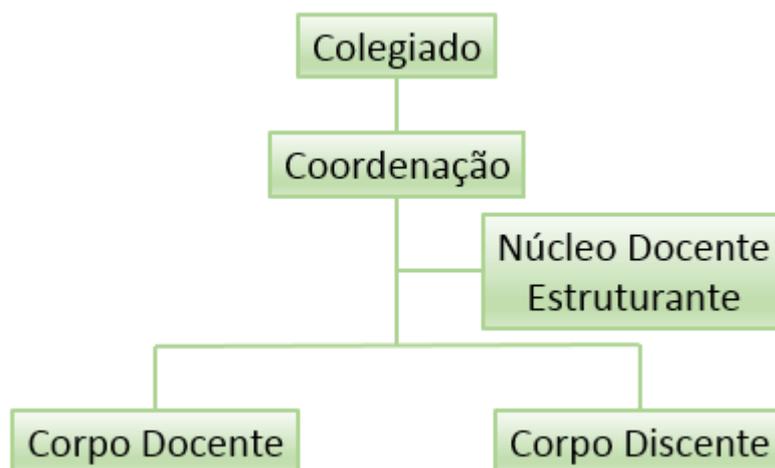
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 21 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: PDI (2017)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito

do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille).

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades

de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença armazenadas na PROEN.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba os processos listados abaixo que resultam em Relatórios de Avaliação que retroalimentam a gestão.

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica

- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e
- . Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Comércio Exterior da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho.

Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;

- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 7 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 7 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62

Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Campus Joinville:	142.990,45	9.255,18
Terreno A – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno B – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: Primária (2017)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 8 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 8 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	34
Entre 50 e 59 m ²	27
Entre 60 e 69 m ²	34
Entre 70 e 79 m ²	45
Entre 80 e 89 m ²	05
Entre 90 e 101 m ²	22
Total	167

Fonte: Primária (2017)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a

estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 9.

Quadro 9 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2017)

5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, neste caso eles têm à disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.
- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Comércio Exterior este espaço se encontra no bloco E, segundo piso, que dispõe de uma área ampla, conta com: terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; purificador de água; equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área das Socioeconômicas que fica no bloco E no segundo piso.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que

conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente se situa no bloco E, no segundo Piso.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

A coordenação e os serviços acadêmicos do curso de Comércio Exterior estão localizados na área das socioeconômicas, compartilhada pelos cursos de Administração, Contabilidade, Economia e Publicidade e Propaganda.

5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

O espaço destinado aos professores do curso de Comércio Exterior está localizado na área das Socioeconômicas, compartilhado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Publicidade e Propaganda. O espaço está equipado com mesa para reuniões e mesas de trabalho, computadores, comunicação, acesso à internet e salas para orientação.

5.5 Salas de aula

5.5.1 *Campus Joinville*

Cada série do Curso de Comércio Exterior conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à

internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

Entre 30,00 e 49,00 m²: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m²: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m²: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m²: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m²: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m²: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;

3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;

4) Ilha da Rita.

5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m²

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m²

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m²

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalium 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1º - 15 máquinas

3º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *Campi* e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda.

Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.7.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;

- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 10.

Quadro 10 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 11 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 11 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
--------------	-------------------

Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

5.7.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 12 e 13:

Quadro 12 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.319	18.958
100 – Filosofia/Psicologia	4.510	6.938
200 – Religião	913	1.136
300 – Ciências Sociais	31.043	54.108
400 – Linguística/Língua	3.262	5.768
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.812	11.173
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.743	33.589
700 – Artes	5.302	9.404
800 – Literatura	13.509	16.836
900 – Geografia e História	5.739	8.701

Fonte: Primária (2018)

Quadro 13 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPC e planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O SIBIVILLE, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.

Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* www.univille.br/biblioteca.

COMUT: Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico: Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.

Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual: Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de

informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.

ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos: Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

Elaboração de ficha catalográfica: de publicações da Editora da Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille.

Treinamento aos calouros: acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.

ACESSO A BANCO DE DADOS ASSINADO PELA UNIVILLE

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

MEDLINE COMPLETE (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

Consulta às Bases de Dados Interna: Sistema Pergamum

5.7.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

5.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos

Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso

é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se

responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Na sequência são listados os laboratórios.

5.8.1.Laboratórios de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico, conforme plano de gestão da respectiva área. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Há também avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. No caso específico de Comércio Exterior o Laboratório de Informática do Bloco E, sala 405 (Laboratório de Informática E 405 com 60 computadores – 91,52 m²), é considerado um Laboratório Didático de Formação Específica, pois nele, além dos softwares gerais existentes (Google Earth, Microsoft Visio 2013, Microsoft Project 2013, Autodesk AutoCad 2016, Solidworks 2013-2014, SPSS 16.0, Scilab 5.5.2, Windows 10, Microsoft Office 365, Dev C++ 5.11, WinNC), há também os softwares de uso específico para aprimorar na prática os conceitos teóricos das disciplinas, sendo eles os seguintes: Softwares específicas: TEC Win para classificação fiscal de mercadorias; Simulador Siscomex Importação, Simulados de Exportação e Simulador Drawback.

5.9 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos

consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de suas coordenações (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não tem CEP para avaliar.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Na Univille há um sistema de dados, no qual se recebe os projetos de pesquisa para análise dos membros. O site se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional pode salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP, que pode ser o nosso para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, recebe-se os projetos (há um cronograma anual para recebimento) e os se distribui aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e emitem parecer de relator. Há uma reunião também mensal em que todos os membros se reúnem para discutir sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre aquele projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é unânime. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema plataforma brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão,

disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

Atualmente há 16 membros no CEP Univille de várias áreas do conhecimento. Em 2017 foram 380 projetos de pesquisa analisados. A maioria é aprovado em segunda versão, pois sempre tem algo a arrumar do original enviado pelo pesquisador. Os coordenadores que mais enviam projetos de pesquisa para análise são os de Psicologia, Educação Física, Odontologia, Farmácia e da pós-graduação. O horário de funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 17h.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 2003. 145 p.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2015**. São Bento do Sul, 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Lei n.º 5.991, de 17 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 1973.

_____. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014a. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2016.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014b.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

BRASIL CHANNEL **Municípios da mesorregião norte catarinense**. 2016. Disponível em: <<http://www.brasilchannel.com.br/municipios/>>. Acesso em: 31 maio 2016.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (Orgs.). **Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015)**. Joinville: Editora Univille, 2015.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DENK, A.; WESTPHAL, A. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul: 2014**. São Bento do Sul: ACISBS, 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022**. Florianópolis, 2015.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, edição especial, 2001. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville nº 11/14 de 31 de julho de 2014. Joinville, FURJ: 2014.

HALL, R. H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

JOINVILLE. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório anual de gestão: 2014**. Joinville: Secretaria Municipal de Saúde, 2015.

LOPES, R. M. G. P. Concepções pedagógicas e emancipação humana: um estudo crítico. *In*: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 61-82.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>.

Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLFETT, F. Como a criança aprende. **Psicopedagogia**, v. 18, n. 48, 1999.

MORAES, M. C. **Revista Exame aponta São Bento do Sul entre cidades mais desenvolvidas do Brasil.** 2015. Disponível em: . Acesso em: 26 out. 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3. ed. São Paulo: Cortez/Brasília: Unesco, 2001. 118 p.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002. v. 1. 279 p.

PREFEITURA DE JOINVILLE. **Joinville: cidade em dados 2015.** Joinville: Fundação Ippuj, 2015.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, M. R. C. **Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino.** Ribeirão Preto: Holos, 1999.

SOARES, L. *et al.* Educação farmacêutica e identidade profissional. *In:* CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Orgs.). **O farmacêutico na atenção à saúde.** 2. ed. Itajaí: Editora da Univali, 2008. p. 263.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville.** Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC: Editora UNIVILLE, 2017. 228p.

WORLD ECONOMIC FORUM – WEFORUM. **New vision for education**: unlocking the potential of technology. Cologny/Geneve, 2015. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2016.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248p.

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Comércio Exterior da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1º O presente documento tem por objetivo regulamentar o estágio curricular supervisionado do Curso de Comércio Exterior com base na Resolução do CEPE, que estabelece as diretrizes para regulamentação dos Estágios Supervisionados na UNIVILLE, e no Projeto Político Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, presente na estrutura curricular do Curso de Comércio Exterior e compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou acadêmica, junto a pessoas jurídicas de direito público, ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino – UNIVILLE.

Art. 3º No que se refere ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, a carga horária a ser efetivamente executada no Campo de Estágio, bem como a carga horária referente às orientações para elaboração do relatório das atividades do campo de estágio e orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão do Estágio está determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

§1º O relatório de atividades do campo de estágio deve apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio durante o período de tempo estabelecido no termo de compromisso do estágio curricular obrigatório, conforme o modelo apresentado no Anexo E.

§ 2º A escrita do Trabalho de Conclusão do Estágio se dará na forma de artigo técnico-científico com base em problemática ligada ao campo profissional de Comércio Exterior, a qual poderá estar relacionada ao campo de estágio do estudante e o seu tema sempre deverá ser aprovado pelo Professor Orientador de Classe.

Art. 4º As áreas de estágio obrigatório, de acordo com a opção do acadêmico, deverão estar

compatíveis com os conteúdos de formação profissional, que são os seguintes:

- I - Importação;
- II - Exportação;
- III - Seguros, inclusive em fretes internacionais;
- IV - Transportes, inclusive internacionais;
- V - Câmbio;
- VI - Relações Internacionais;
- VII - Regulamento Aduaneiro.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de artigo técnico-científico, será um trabalho final de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao

longo do curso, sendo uma atividade obrigatória como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comércio Exterior.

Parágrafo único. Os projetos de estágio deverão atender as normas específicas da metodologia científica de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), consubstanciadas no Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, editado pela UNIVILLE.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende:

- I. opção por um campo de Estágio pelo estudante, reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágio e pela Universidade;
- II. apresentação do termo de Convênio entre Univille e Campo de Estágio (Anexo B), Termo de Compromisso de estágio Curricular Obrigatório (Anexo C) e Comunicação de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo D);
- III. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio, sob a supervisão do supervisor do campo de estágio;
- IV. execução do estágio pelo estudante;
- V. acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio pelo Professor Orientador do Estágio;
- VI. realização de reuniões de orientação do estágio entre o Professor Orientador de Classe e o estudante para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;
- VII. realização de reuniões de orientação do estágio entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;
- VIII. elaboração de Relatório das Atividades do Estágio Curricular Supervisionado conforme modelo constante no Anexo E;
- IX. elaboração do Trabalho de Conclusão do Estágio na forma de um artigo técnico científico, pelo estudante;
- X. apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (artigo técnico científico) pelo estudante a uma Banca Examinadora;

Parágrafo único. No caso do tema do artigo técnico-científico envolver as atividades desenvolvidas no Campo de Estágio, será necessária apresentação de autorização do Campo de Estágio para sua publicação.

Art. 7º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser desenvolvidas no último ano do curso, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir do término do terceiro ano do curso desde que, uma vez ciente dos dispositivos deste regulamento e das atividades a serem desenvolvidas, formalize sua matrícula no quarto ano.

DA SUPERVISÃO GERAL DOS ESTÁGIOS

Art.8º A supervisão geral dos estágios é de responsabilidade da PROEN – Pró-Reitoria de Ensino no que diz respeito à questão pedagógica e à PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários quanto às questões legais.

Art. 9º Compete a PROEN:

- I - superintender a Política de Estágios na UNIVILLE, fazendo cumprir o previsto na legislação específica, nas Resoluções do CEPE-UNIVILLE, bem como nos Regulamentos e Atos Normativos;
- II - manter contato com a coordenação, colhendo as particularidades dos mesmos, e orientando-os no cumprimento das diretrizes gerais dos estágios na UNIVILLE;
- III - propor Regulamentações e Normatizações pertinentes aos Estágios na UNIVILLE, sempre que se façam necessários;
- IV - acompanhar o cumprimento no calendário de estágio, aprovado pelo colegiado do curso, das datas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- V - dar parecer sobre o regulamento e suas modificações e encaminhar ao CEPE para aprovação.

Art. 10 Compete à PROEX:

- I - formalizar o vínculo com Campos de Estágio Acadêmico (Anexo C);
- II - propor convênios junto aos Campos de Estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários (Anexo B);
- III - receber das coordenações o cronograma de Estágio (Anexo);
- IV - responsabilizar-se pelo arquivo dos documentos de sua competência;
- V - assinar os Termos de Compromisso estabelecidos entre a Universidade, o Campo de Estágio e o Estagiário, mediante Convênios previamente estabelecidos (Anexos B,C e D);
- VI - encaminhar a coordenação a relação dos campos de estágio e dos termos de compromisso assinados (Anexos B,C e D).

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 11 A Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade do Coordenador de Comércio Exterior.

Art. 12 Compete ao Coordenador o de Comércio Exterior:

- I. apresentar a proposta de regulamentação de estágio em colegiado para sua aprovação e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. encaminhar ao Colegiado do Curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do ECS (Estágio Curricular Supervisionado) e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III. instituir a Comissão Orientadora de Estágio para o período letivo vigente;
- IV. coordenar as atividades da Comissão Orientadora de Estágios;
- V. apresentar aos estudantes do último ano do Curso de Comércio Exterior a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado, para que os mesmos possam identificar campos de estágio que atendam às exigências deste regulamento;
- VI. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VII. emitir Cartas de Apresentação (Anexo A) para os estudantes aptos ao início das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

- VIII. receber e emitir parecer sobre o Plano Anual de Estágio (Anexo E) elaborado pelos Professores Orientadores;
- IX. receber e emitir parecer sobre a proposta de Edital e Cronograma das Bancas Examinadoras (Anexo L) elaboradas pelos professores Orientadores;
- X. emitir o Edital de Bancas (Anexo L) que oficializa a realização das Bancas Examinadoras dos Trabalhos de Conclusão do Estágio;
- XI. encaminhar a solicitação de pagamento das horas-aula dos membros convidados das Bancas Examinadoras;
- XII. receber e assinar os Termos de Avaliação e Aprovação do TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio - Anexo K) encaminhados pelo(s) Professor(es) Orientador(es);
- XIII. encaminhar os Termos de Aprovação de TCE à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

Art. 13 A Comissão Orientadora de Estágio para acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados será formada por professores da Instituição, diretamente vinculados aos estágios.

Art. 14 Compete à Comissão Orientadora de Estágios:

- I - acompanhar o Estágio Curricular Supervisionado dos acadêmicos do curso, orientando e supervisionando os estagiários no decorrer de sua prática profissional, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho das ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática;
- II - elaborar o regulamento do Estágio do curso que será aprovado pelo colegiado do curso.

Art. 15 O número de orientandos para cada Orientador será, no máximo, doze.

§ 1º O pagamento das orientações deverá ser previsto e aprovado no orçamento do curso.

§ 2º Em caso de extrema necessidade o aumento do número de orientandos por orientador será analisado e poderá ser aprovado pela PROEN.

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16 O professor Orientador deverá ter, no mínimo, pós-graduação *lato-sensu* e formação condizente com a orientação, sendo que a carga horária disponível para a orientação será a prevista no Orçamento Anual do Curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Art. 17 Compete ao Professor Orientador:

- I. realizar, até a segunda quinzena do primeiro mês letivo, reunião de apresentação do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes que realizarão estágio no ano letivo vigente;
- II. elaborar o Plano Anual de Estágio (Anexo E) para a turma para a qual está lotado, fazendo constar a relação dos estudantes que realizarão o ECS, o cronograma de reuniões de orientação, o prazo de entrega do Trabalho de

Conclusão do Estágio, o prazo de divulgação da nota do Trabalho de Conclusão do Estágio, o prazo de entrega da versão preliminar do artigo técnico-científico, o prazo de divulgação da Avaliação de Desempenho de Estágio, o prazo de entrega do artigo técnico-científico para os componentes da Banca Examinadora, as datas de realização das Bancas Examinadoras do Curso, o prazo de entrega da versão final do artigo técnico-científico e o prazo de divulgação da avaliação final do ECS;

- III. encaminhar ao coordenador, até o final do primeiro mês letivo, o Plano Anual de Estágio (Anexo E);
- IV. divulgar para os estudantes o Plano Anual de Estágio (Anexo E);
- V. encaminhar à Secretaria do curso, para fins de arquivo, o Plano Anual de Estágio (Anexo E), com as informações sobre os estudantes sob sua responsabilidade, incluindo dados do estudante, dados do campo de estágio, tema do Trabalho de Conclusão do Estágio, atividades cumpridas e atividades pendentes;
- VI. realizar as reuniões de orientação com os estudantes conforme o Plano Anual de Estágio (Anexo E);
- VII. registrar as atividades de orientação e avaliação do ECS em Diário de Classe próprio emitido pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- VIII. orientar os estudantes na elaboração do Projeto (Anexo G) e Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo H) conforme as normas de publicação estabelecidas pela UNIVILLE ou equivalente;
- IX. receber, emitir parecer e encaminhar para a Secretaria do curso para fins de arquivamento a versão final do Trabalho de Conclusão do Estágio dos estudantes sob sua responsabilidade;
- X. proceder a Avaliação de Desempenho de ECS dos estudantes do Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo J), versão preliminar do artigo técnico-científico, cumprimento das horas de estágio pelo estudante e comparecimento às reuniões de orientação;
- XI. analisar o Trabalho de Conclusão do Estágio, dando o parecer sobre o encaminhamento à Banca Examinadora, conforme se observa na Parte I do Anexo I;
- XII. encaminhar à coordenação a proposta de cronograma e composição das Bancas Examinadoras dos estudantes aprovados na Avaliação de Desempenho de ECS;
- XIII. organizar e coordenar a realização das Bancas Examinadoras;
- XIV. controlar a entrega da versão final do artigo técnico-científico pelos estudantes com as modificações sugeridas pela Banca Examinadora;
- XV. proceder ao fechamento do Termo de Avaliação e Aprovação do TCE (conforme modelo apresentado no Anexo I), providenciando o lançamento da nota e as assinaturas dos membros das Bancas Examinadoras;
- XVI. encaminhar à coordenação os Termos de Avaliação e Aprovação do TCE, devidamente preenchidos;
- XVII. participar das reuniões da Comissão Orientadora do ECS.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 18 Constituem-se em Campos de Estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições de ensino que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional de Comércio Exterior.

Parágrafo único. Para o reconhecimento do Campo de Estágio pela Comissão Orientadora de Estágio, o estudante deverá requerer junto ao Curso de Comércio Exterior um parecer sobre a possibilidade de validação do estágio pretendido como estágio curricular supervisionado, mediante a entrega da Comunicação de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo C) pretendido na qual conste a área de atuação e as atividades que serão desenvolvidas durante o período de Estágio.

Art. 19 Para a aceitação de um Campo de Estágio pela UNIVILLE serão consideradas as seguintes condições:

- I. existência de infraestrutura material e de recursos humanos, habilitado para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II. adequação das atividades de Estágio pertinentes à formação do Bacharel em Comércio Exterior;
- III. lavratura de Termo de Convênio entre a UNIVILLE e o Campo de Estágio (Anexo B), conforme legislação vigente.
- IV. designação de um supervisor de Estágio pelo Campo de Estágio.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha desde que a empresa ou instituição atenda aos requisitos mencionados nos incisos acima e lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao campo profissional de Comércio Exterior, inclusive disponibilizando um Supervisor de Estágio.

Art. 20 Compete ao Campo de Estágio, mediante seu responsável:

- I. oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de atividades de Estágio relacionado ao campo profissional de Comércio Exterior, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II. receber o Estagiário mediante Carta de Apresentação (Anexo A) emitida pela coordenação de Comércio Exterior;
- III. tomar conhecimento da sistemática de Estágios da UNIVILLE;
- IV. assinar o Termo de Convênio entre a UNIVILLE e o Campo de Estágio (Anexo B), encaminhados pela UNIVILLE.
- V. situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas e funcionamento do Campo de Estágio;
- VI. determinar as áreas de atuação do estagiário,
- VII. nomear um supervisor de Estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estagiário.

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 21 A Supervisão do Estágio pela Coordenação será desenvolvida simultaneamente por:

- I - professores Orientadores;
- II - profissional habilitado, nomeado no Campo de Estágio, para acompanhar as atividades de Estágio.

Art. 22 Compete aos Supervisores de Estágio:

- I - conhecer o Projeto de Estágio do estudante;
- II - supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento de seu trabalho;

- III - discutir estratégias de aperfeiçoamento do estágio;
- IV - avaliar a atuação do estagiário.

Art. 23 O Supervisor do Campo de Estágio será um profissional habilitado da área de estágio, que tenha contato direto com o estudante, sendo de sua competência específica:

- I. apresentar o Campo de Estágio ao estagiário;
- II. orientar e supervisionar a atuação do estagiário no Campo de Estágio,
- III. avaliar o desempenho do acadêmico durante as atividades de estágio mediante parecer a ser anexado ao relatório de atividades de ECS elaborado pelo estudante.

DO ESTUDANTE

Art. 24 Está apto à realização do ECS o estudante que estiver regularmente matriculado na quarta série do Curso de Bacharelado em Comércio Exterior.

Art. 25 Compete ao estudante:

- I. procurar vaga de estagiário nos campos de estágio de interesse, após tomar conhecimento da Regulamentação do ECS do curso;
- II. tomar conhecimento da política de estágio na UNIVILLE e da sua sistemática;
- III. cumprir o cronograma e os prazos estipulados no Plano Anual do ECS;
- IV. escolher o campo de estágio pertinente, e, após parecer favorável da Comissão Orientadora de Estágio, encaminhar ao Escritório de Empregabilidade e Estágio da UNIVILLE os dados relativos ao Campo de Estágio escolhido pelo estudante para que sejam lavrados o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso;
- V. assinar o Termo de Compromisso de Estágio junto ao Escritório de Empregabilidade e Estágio da UNIVILLE;
- VI. respeitar as normas e peculiaridades do Campo de Estágio;
- VII. cumprir a carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado prevista na matriz curricular do curso do Bacharelado em Comércio Exterior;
- VIII. comparecer às reuniões de orientação com o Professor Orientador;
- IX. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio, juntamente com o Professor Orientador;
- X. submeter o Trabalho de Conclusão do Estágio à aprovação do Professor Orientador, bem como ao Supervisor do Campo de Estágio, no caso do tema estar diretamente relacionado ao Campo de Estágio;
- XI. cumprir as atividades constantes no Trabalho de Conclusão do Estágio, bem como o cronograma feito pelo Orientador do Estágio no Plano Anual de Estágio;
- XII. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio conforme as normas técnicas vigentes e orientações do Professor Orientador;
- XIII. apresentar o Trabalho de Conclusão do Estágio perante a Banca Examinadora, conforme o cronograma apresentado pelo Orientador do Estágio no Plano Anual de Estágio;
- XIV. providenciar as modificações do artigo técnico-científico, solicitadas pela Banca Examinadora;

- XV.** entregar o artigo técnico-científico com as modificações solicitadas pela Banca Examinadora ao Professor Orientador, dentro dos padrões exigidos e no prazo estipulado no Plano Anual de Estágio;

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 A Banca Examinadora será composta por dois professores convidados, da Univille, preferencialmente com experiência na área do Trabalho de Conclusão do Estágio do estudante.

Parágrafo único. Ao membro convidado da Banca Examinadora serão concedidas duas horas-aula, sendo uma para análise do artigo técnico-científico e outra para a participação como avaliador na Banca Examinadora.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado nos seguintes itens:

- I -** desempenho do estudante no Estágio Curricular Supervisionado;
- II -** trabalho de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado que será na forma de um artigo técnico-científico;
- III -** apresentação perante a Banca Examinadora do artigo técnico-científico.

Art. 28 São condições para aprovação no ECS:

- I.** cumprimento efetivo da carga horária mínima do estágio curricular supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior;
- II.** entrega do relatório de atividades do Campo de Estágio, na estrutura apresentada no Anexo E do Trabalho de Conclusão de Estágio, na forma de artigo técnico-científico;
- III.** obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada uma das Partes constantes no Termo de Avaliação e Aprovação do TCE, conforme modelo apresentado no Anexo K deste regulamento;
- IV.** entrega da versão final do artigo técnico-científico;
- V.** obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo K).

Art. 29 O desempenho do estudante nas atividades de estágio será avaliado pelo Orientador de Estágio, considerando as atividades desenvolvidas neste período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas neste Regulamento.

Parágrafo único. Os critérios para avaliação do desempenho no estágio constam nos Anexos I e K.

Art. 30 O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, somente será apresentado perante a Banca Examinadora se obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na Média Final da Parte I do Anexo K.

Art. 31 A avaliação do Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, terá como critério:

- I -** apresentação escrita;

- II - apresentação oral;
- III - arguição.

Art. 32 A apresentação oral perante a Banca Examinadora seguirá o roteiro abaixo:

- I. abertura da sessão pelo Professor Presidente da Banca (máx. 2 minutos);
- II. apresentação do artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III. arguição do estudante pelos membros da Banca (máx. 10 minutos para cada membro);
- IV. deliberação quanto à aprovação do artigo pela Banca (máx. 10 minutos).

Art. 33 Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Trabalho de Conclusão do Estágio no Termo de Avaliação e Aprovação de TCE, fazendo constar a observação de que o Trabalho de Conclusão do Estágio foi aprovado (com ou sem correções) ou reprovado.

Parágrafo único. Se a aprovação do TCE estiver condicionada a realização de correções, o estudante deverá providenciá-las e entregar ao Professor Orientador para revisão até o prazo estipulado no Plano Anual de Estágio.

Art. 34 A nota da Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado será a composta da seguinte maneira: 10% da média final do desempenho nas atividades do Estágio, conforme os critérios constantes nos anexos H e J; 30% da média final da Parte I, 30% da média final da Parte II e 30% da Parte III, conforme o Termo de Avaliação e Aprovação do TCE apresentado no Anexo K deste regulamento.

Art. 35 A divulgação da Avaliação Final do ECS estará condicionada à entrega da versão final do artigo técnico-científico com as devidas correções solicitadas pela Banca Examinadora.

Art. 36 Não caberão nem Exame Final nem Exame de Segunda Época no ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37 Este regulamento entra em vigor no ano letivo de 2014.

ANEXO A**MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO ÀS EMPRESAS**

Joinville, ___ de _____ de _____

À

(Empresa)

Sr.

Curso de

Nesta

Prezado Senhor,

Atendendo às diretrizes curriculares nacionais e às resoluções da Universidade da Região de Joinville - Univille, os acadêmicos formandos do Curso de Comércio Exterior, estarão desenvolvendo atividades sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 300 horas.

Para tanto, tomamos a liberdade de apresentar o (a) acadêmico(a), solicitando a Vossa Senhoria a gentileza de conceder-lhe a oportunidade de nessa conceituada empresa, vivenciar experiências que haverão de contribuir para a aquisição de habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Contando com o seu habitual apoio e elevada consideração às causas educacionais, subscrevemo-nos.

Respeitosamente,

Coordenador do Curso de Comércio Exterior

ANEXO B

TERMO DE CONVÊNIO ENTRE UNIVILLE E CAMPO DE ESTÁGIO

CONVÊNIO

CONVÊNIO que entre si firmam a **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE/FURJ**, situada na Rua Paulo Malschitzki, 10 – Campus Universitário, Zona Industrial, em JOINVILLE/SC, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 84.714.682/0001-94, mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE/UNIVILLE, com Campi nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul, representada pelo Professor Dr. **CLEITON VAZ**, Pró - Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, doravante denominada INSTITUIÇÃO, e do outro lado, **XXXXXXXX**, estabelecida na cidade de XXXXXXXX/XX, na XXXXXXXXXXXX nº xxxx, Bairro XXXXXXXXXXXX, inscrita no CNPJ/MF sob o nº XXXXXXXXXXXXXXXX representada por **XXXXXXXXXXXXXXXX** doravante denominada CONCEDENTE, tendo em vista a Lei nº 11.788/08, firmam o presente CONVÊNIO, convencionando as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este convênio tem por objeto estabelecer e manter acordo entre as partes, visando atividades conjuntas que propiciem a operacionalização da Lei nº 11.788/08, relativa a ESTÁGIO DE ESTUDANTES, de interesse curricular, **obrigatório ou não**, entendido como uma atividade que complemente o processo de ensino-aprendizagem.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A CONCEDENTE praticará todos os atos que se tornem necessários à efetiva execução da presente disposição, através da INSTITUIÇÃO, conforme preceitua o art. 9º da Lei nº 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA

No cumprimento do estabelecido na CLÁUSULA PRIMEIRA, caberá à **INSTITUIÇÃO**:
a) obter da CONCEDENTE a quantificação das vagas de estágio e os respectivos cursos;

- b)** informar à CONCEDENTE as condições e requisitos mínimos para a caracterização e definição de Estágios para os alunos da INSTITUIÇÃO;
- c)** promover o ajuste das condições e requisitos mínimos mencionados na alínea "b" com as condições e disponibilidades da CONCEDENTE;
- d)** providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para ESTÁGIO, conforme determina o parágrafo único do art. 9º da Lei nº 11.788/08 quando se tratar de estágio curricular obrigatório;
- e)** atuar, junto à CONCEDENTE, quanto à preservação da carga horária e a jornada, conforme disposto na Lei nº 11.788/08 de forma que o ESTÁGIO não prejudique a vida acadêmica do estagiário,
- f)** recrutar, pré-selecionar e encaminhar à CONCEDENTE candidatos às oportunidades de ESTÁGIO surgidas;
- g)** providenciar para que a CONCEDENTE e o ESTUDANTE assinem o TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a INSTITUIÇÃO;
- h)** preparar toda documentação legal referente ao ESTÁGIO quer seja ela necessária à CONCEDENTE ou ao ESTAGIÁRIO,;
- i)** encaminhar sistematicamente FICHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, que serão preenchidas pelo supervisor do estágio, na CONCEDENTE;
- j)** solicitar à CONCEDENTE o programa das atividades de estágio que deverá estar em consonância com os programas escolares;
- k)** avaliar as instalações da CONCEDENTE do estágio e a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;
- l)** indicar professor orientador, da área de formação ou especialidade no tema em que o estágio será desenvolvido, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA

No cumprimento da CLÁUSULA PRIMEIRA, caberá à **CONCEDENTE**:

- a)** identificar e quantificar as oportunidades de ESTÁGIO a serem concedidas, conforme as respectivas condições e requisitos;
- b)** formalizar as oportunidades de estágio, conciliando suas necessidades e disponibilidades com os requisitos mínimos exigidos pela INSTITUIÇÃO;
- c)** receber e selecionar os alunos encaminhados pela INSTITUIÇÃO devolvendo o protocolo de apresentação;

- d) providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para ESTÁGIO, conforme determina o § IV do art. 9º da Lei nº 11.788/08, quando se tratar de estágio curricular não obrigatório;
- e) informar à INSTITUIÇÃO o nome dos alunos que irão, efetivamente, realizar o estágio;
- f) celebrar com os estudantes que irão realizar o ESTÁGIO, bem como com a instituição CONCEDENTE os respectivos TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO,
- g) participar da sistemática de acompanhamento, supervisão e avaliação dos estágios, preenchendo sempre que lhe for solicitado a FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, encaminhada pela INSTITUIÇÃO;
- h) informar à INSTITUIÇÃO as modificações ocorridas no quadro de estagiários;
- i) indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;
- j) emitir e entregar, sempre que solicitado, a declaração de ESTÁGIO.

CLÁUSULA QUARTA

A sistemática de organização do ESTÁGIO e a sua supervisão estarão a cargo da CONCEDENTE e da INSTITUIÇÃO.

CLÁUSULA QUINTA

O Estagiário não terá qualquer vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme determina o art. 3º da Lei nº 11.788/08, esteja na condição de estágio obrigatório ou curricular.

CLÁUSULA SEXTA

A CONCEDENTE deverá oferecer ao estagiário, bolsa ou outra forma de contraprestação, que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

CLÁUSULA SÉTIMA

O presente CONVÊNIO entrará em vigor na data de sua assinatura, por tempo indeterminado, podendo ser alterado através de termos aditivos, bem como rescindido

por qualquer das partes desde que notificada a outra, com antecedência mínima de 30(trinta) dias, por escrito.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Na hipótese de rescisão será resguardado o direito do ESTAGIÁRIO que estiver com o seu estágio em curso.

CLÁUSULA OITAVA

A INSTITUIÇÃO se compromete a comunicar à CONCEDENTE qualquer alteração na situação do ESTAGIÁRIO que possa refletir-se na continuidade da realização do estágio.

CLÁUSULA NONA

Fica eleito o foro da comarca de Joinville para dirimir as questões oriundas deste CONVÊNIO, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justas e concordes, as partes na presença de testemunhas, assinam esse CONVÊNIO em 2 (duas) vias de igual teor.

Joinville, XX de XXXXXX de XXXX

CONCEDENTE (carimbo e
assinatura)

UNIVILLE (carimbo e
assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTEMUNHA
(Concedente)
CPF

TESTEMUNHA (Univille)
CPF

ANEXO C

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

XXXXXXXXXX, estabelecido(a) na Rua XXXXX, nº XX, Bairro XXXXX, em Joinville/SC, inscrito(a) no CNPJ/MF sob n.º XXXXXXXXXXXXXXXX neste ato representado(a) pelo(a) Sr(a) XXXXXXXXXXXXXXXX, doravante denominado(a) CONCEDENTE, e de outro lado XXXXXXXXXXXXXXXX, Aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de XXXXXXXX, XXº, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A), acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que segue também assinado pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ, mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE/UNIVILLE, com Campi nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul/SC, como INSTITUIÇÃO, nos termos de intermediária, tendo em vista a Lei nº 11.788/

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo tem por objeto a concessão de treinamento prático ao ESTAGIÁRIO, com base no Convênio firmado entre a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO .

CLAÚSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

I) DA CONCEDENTE:

a) proporcionar ao ESTAGIÁRIO treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano no período de XX/XX/XX à XX/XX/XX.

a) b) o presente termo de compromisso de estágio será sem remuneração;

b) informar, por escrito, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, dentro do prazo máximo de 03 (três) dias, qualquer interrupção ou término deste Termo de Compromisso;

c) avaliar o desempenho do ESTAGIÁRIO, através do documento próprio enviado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

II) DO ESTAGIÁRIO:

a) cumprir a programação do estágio, estabelecida pela CONCEDENTE, em comum acordo com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

b) observar as normas internas da CONCEDENTE;

c) ressarcir eventuais prejuízos à CONCEDENTE, desde que devidamente comprovados;

d) elaborar e entregar ao SUPERVISOR DE ESTÁGIO, relatório circunstanciado das atividades realizadas.

III) DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Acompanhar o estágio através de relatórios a serem remetidos pela CONCEDENTE ou pelo ESTAGIÁRIO, que servirão para avaliação do grau do aprendizado prático.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos. 3º da Lei 11.788/08, o estágio não gera vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE, servindo o presente Termo de Compromisso como comprovante.

CLÁUSULA QUARTA – DA CARGA HORÁRIA

O ESTAGIÁRIO realizará XXX horas de atividades, durante o ano letivo de XXXX, jornada que poderá ser alterado de acordo com a conveniência das partes.

CLÁUSULA QUINTA – DA RESCISÃO

Constituem motivos para a rescisão do presente Termo de Compromisso:

- I - a) a conclusão, abandono de curso ou trancamento de matrícula;
- b) o não cumprimento do convencionado no presente Termo de Compromisso;
- c) a denúncia do convênio pelo CONCEDENTE.

II – O estágio poderá cessar, também, mediante aviso, por escrito de qualquer das partes e poderá ser prorrogado, através de termo aditivo, mediante entendimento entre as partes contratantes.

CLÁUSULA SEXTA – DO SEGURO

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO se compromete a providenciar Seguro de Acidentes Pessoais, a favor do ESTAGIÁRIO. (Apólice n.º81.35963 Metropolitan Life Seguros & Previdência Privada).

Para que produza os efeitos de direito, as partes firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e forma, sendo 01 (uma) para cada uma das partes, na presença das testemunhas abaixo.

Joinville, XX de xxxxxxx de 2011.

CONCEDENTE (carimbo e
assinatura)

UNIVILLE (carimbo e
assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTEMUNHA
(Concedente)

TESTEMUNHA (Univille)

ANEXO D

COMUNICAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
 ESCRITÓRIO DE EMPREGABILIDADE E ESTÁGIO
estagio@univille.br - Telefone: 3461-9043 – bloco “B” sala 01

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

DADOS DO ALUNO

Nome:	
RG	CPF:
Curso:	Habilitação:
Série:	Turno:
Data Nasc:	Telefone / Celular:
E-mail :	
Período de Estágio: / / à / /	
Carga horária total do estágio: (Quantidade de horas exigidas pelo depto)	
Estágio Remunerado: () não () sim Valor: R\$	
Área de atuação:	
Orientador:	

DADOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nome da Instituição/Razão Social:	
Ramo de Atividade:	
Endereço:	nº
Bairro:	Cidade:
CNPJ:	
Telefone:	
Representante legal da empresa:	
Nome da testemunha:	
CPF da testemunha:	
Supervisor:	
Fone:	

SE O LOCAL DE ESTÁGIO FOR PROFISSIONAL AUTÔNOMO

Nome responsável:	
Ramo de Atividade:	
Número CPF:	
Área de Atuação:	
Número Conselho de Ordem:	
Endereço:	nº
Bairro:	Cidade:
Telefone:	

Assinatura do Aluno

Assinatura Do Orientador

Assinatura E Carimbo Da Empresa

OBSERVAÇÕES DO ESCRITÓRIO DE EMPREGABILIDADE E ESTÁGIO

SICE ()

1ª Via: Estagiário, 2ª Via: Supervisor na Empresa, 3ª Via: Orientador de Estágio

ANEXO E

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR
PLANO ANUAL DE ESTÁGIO

PLANO ANUAL DE ESTÁGIO										
NOME										
CRONOGRAMA	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Datas das reuniões (DIAS)										
Entrega da documentação de estágio										
Entrega do relatório de TCE										
Avaliação de desempenho do estágio										
Entrega do projeto do artigo										
Devolução do projeto do artigo										
Entrega do artigo técnico-científico										
Devolução do artigo para correção										
Entrega do artigo técnico-científico para os componentes da Banca Examinadora										
Realização das Bancas Examinadoras										
Entrega da versão final do artigo técnico-científico										
Divulgação da avaliação final do ECS										
ORIENTADOR ACADÊMICO										
ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO										
AVALIAÇÃO										
MÉDIA BIMESTRAL										
OBSERVAÇÕES										
DATA										
ORIENTADOR										
ASSINATURA										

ANEXO F**ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO****RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Nome do(a) Acadêmico(a):

Campo de Estágio:

Supervisor do Campo de Estágio:
mail):

Contato (Fone/E-

Carga horária semanal:

Período de realização do Estágio Curricular Supervisionado:

Descrição do Campo de Estágio: (máx. 300 palavras)

Descrição das atividades desenvolvidas/resultados obtidos no Campo de Estágio:

Auto-avaliação de Desempenho no Campo de Estágio:

ACADÊMICO (A)

DATA:

ORIENTADOR DO ESTÁGIO

DATA:

ANEXO G

PROJETO DE ESTÁGIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO

O projeto de estágio é uma das primeiras etapas de um processo que compreende o planejamento, a execução e a comunicação. É uma previsão sistemática das ações a serem desenvolvidas.

O projeto é um imprescindível instrumento de trabalho. Não se constrói uma casa sem antes

providenciar a planta. O projeto permite um caminhar coerente e ordenado na execução e na

comunicação. É um roteiro, auxilia o executor, permite previsão dos acontecimentos relevantes ao atendimento de metas, permite o acompanhamento, permite revisões e reformulações. Um projeto bem elaborado evita a duplicação de meios para idênticos fins, dá segurança na tomada de decisões, permite a estruturação de ações, limita a margem de erro, traz uma imagem de organização, é uma carta de apresentação, vende o produto, dá credibilidade ao proponente e permite uma segurança relativa de se chegar ao fim, à conclusão do trabalho.

Existem diferentes tipos de projetos com peculiaridades específicas. Com relação aos componentes curriculares do Curso de Comércio Exterior, o projeto será de Estágio Curricular

Supervisionado.

A elaboração do projeto exige estudos preliminares para escolha de um tema com sua abrangência e compreensão delimitadas, levantamento da bibliografia referente, leitura e documentação dessa bibliografia, observação de aspectos práticos e sistematização dos componentes que irão integrar o projeto.

As principais etapas do projeto são as seguintes:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Deverá ser anexada neste tópico, a Comunicação de Estágio curricular supervisionado.

ASSUNTO

Questão: QUAL É O ASSUNTO DO ESTÁGIO?

Critérios a considerar:

O assunto deve corresponder à opção do estagiário, observadas as características da habilitação;

O estagiário deve sempre escolher um assunto relevante e mensurável;

O assunto deve ser adequado à formação do estagiário;

O estagiário deve escolher um assunto que necessite ser mais compreendido;

O assunto deve ser escolhido para conhecer e realizar algo melhor ou de maneira mais eficiente;

O estagiário deve levar em consideração o material bibliográfico disponível para a determinação do assunto.

TEMA

Questão: O QUÊ? ONDE? QUANDO?

Determina o assunto sobre o qual versará o Trabalho de Conclusão de Estágio. Delimita

claramente as fronteiras do tema e a perspectiva sob o qual é discutido, selecione um tópico ou parte a ser focalizada no estágio. Proporciona uma idéia clara da dúvida a ser superada, do problema a ser resolvido.

Ex.: Importação de máquinas na Empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

Observe-se no exemplo a seguir o progresso feito para este no tema:

Importação;

A importação de máquinas;

A importação de máquinas na Empresa Midas S.A.;

Importação de Máquinas na Empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

ESCOLHA DO PROBLEMA

Questão: O QUE SE QUER RESOLVER?

O problema de estágio é uma dificuldade de ordem prática no conhecimento de algo que possua real importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução.

Para formular um problema de pesquisa parte-se da observação dos fatos.

Um problema científico é uma questão, uma sentença em forma interrogativa. A resposta a questão é encontrada no decorrer do estágio.

As perguntas devem propiciar possibilidade de resposta pelo estudo. Uma pergunta fixa roteiro para o início da investigação bibliográfica e coleta de dados de campo.

Muitas vezes não são encontradas respostas imediatas para certos problemas em estudo, caberá o mérito, ao profissional, por ter aberto o caminho para estudos mais aprofundados.

Definir o problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos.

Ex.: Qual é o sistema de importação de máquinas praticado na Empresa Midas S.A.?

A formulação do problema requer conhecimento prévio do assunto e uma imaginação criativa.

O problema de estágio ou de pesquisa para ser válido deve ser analisado pelos seguintes aspectos: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade.

OBJETIVOS

Questão: PARA QUÊ?

A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. Trata-se de definir o que se visa com o

estágio, são os resultados a que se pretende chegar.

A formulação dos objetivos fica mais precisa, utilizando-se um verbo no infinitivo que descreva a ação. Assim, eliminam-se interpretações vagas ou ambíguas.

Os objetivos podem ser gerais e específicos.

Objetivo Geral

O objetivo geral remete à conclusão do trabalho do estágio, e caracteriza-se por apresentar enunciado mais amplo, que expressa uma filosofia de ação.

Verbos passíveis de muitas interpretações, com sentido aberto podem ser usados no objetivo geral.

Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber, possibilitar, entre outros.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são mais precisos e concretos. São alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis, são definidos mais restritamente, permitindo alcançar o objetivo geral.

Os verbos com menos interpretações, de sentido fechado são utilizados para objetivos específicos.

Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comprar, conceituar, caracterizar, enumerar,

reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, entre outros.

O objetivo geral e os objetivos específicos devem ser complementares entre si.

JUSTIFICATIVA

Questão: POR QUÊ?

A justificativa é um texto, no qual o autor irá expor de maneira completa as razões de ordem

teórica e os motivos de ordem prática que tornou importante a realização do estágio.

Deve-se no texto, apontar as possibilidades de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto, mostrando a originalidade de sua proposta.

Menciona se já existem soluções para problemas semelhantes.

A justificativa é um elemento que contribui mais diretamente na aceitação do estágio pela

instituição que oferece a vaga e para aceitação da proposta feita. O texto deve ser criativo e

convicente para o leitor.

Finalmente, destaca a importância da temática escolhida e a importância do estágio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Questão: ONDE SE FUNDAMENTAR?

A revisão da literatura irá fundamentar teoricamente a proposta prática de estágio.

Em qualquer tipo de estudo sistemático é fundamental que o investigador apresente uma seleção de estudos e observações já feitas com relação à problemática em investigação.

Quando a revisão de literatura não é feita, o investigador corre o risco de realizar uma prática cujos resultados não podem ser interpretados, prejudicando, assim, a formulação de conclusões ou consequências para a área de estágio.

A fundamentação teórica visa a:

-demonstrar o conhecimento que o estagiário tem da área problema;

-rever os desenvolvimentos de conteúdo e metodologia mais recentes;

-descrever o campo de atuação em que o estudo se propõe a estender o conhecimento teórico e/ou prático.

Um dos erros mais comuns na revisão da literatura é explicitar que “muito tem sido realizado...” ou que “a área sob investigação é muito ampla e não permite um sumário compreensivo...”. Estes tipos de racionalizações são tomados como um sinal de ignorância. Quando o problema não foi pesquisado (o que é muito raro), os estudos indiretamente relevantes ao problema devem ser descritos, e se estes efetivamente não existirem, o pesquisador deve descrever com detalhes a sua própria experiência em relação ao problema.

Quanto ao grau de especificidade da revisão de literatura, há uma concordância entre os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento de que a área problema deve ser descrita e

analisada detalhadamente. A história da pesquisa do problema deve ser sumariamente descrita, se esta não se constitui no objetivo do estudo em si.

A revisão da literatura pode incluir discussão em torno de novas metodologias, técnicas, análises estatísticas e outros desenvolvimentos pertinentes ao problema, que o investigador planeja utilizar e/ou adaptar para o seu estudo.

A revisão da literatura começa no momento em que o indivíduo teve uma idéia quanto ao que deseja investigar e prossegue através de todo o processo de elaboração do estudo como um todo.

Deve-se desenvolver um texto, na revisão de literatura, com base em bibliografia atualizada sobre a temática do estágio. É fundamental que o texto traga claramente identificadas as fontes pesquisadas e os autores citados, bem como a sua inserção nas referências bibliográficas.

Sugestões para o desenvolvimento da Fundamentação Teórica:

1. Definição do tema;
2. Localização da bibliografia;
3. Seleção do material;
4. Apontar os ângulos a serem abordados;
5. Leitura do material;
6. Fichamento;
7. Análise crítica da bibliografia;
8. Redação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Questão: COMO?

Na metodologia expõem-se as etapas de investigação e os procedimentos a serem utilizados.

O texto deve:

1. Especificar o(s) tipo(s) de pesquisa(s) e o método científico para encontrar solução(ões) para o problema de estágio, procurando conhecer o máximo possível o campo de estágio e a área específica escolhida;
2. Caracterizar o campo de estágio, especificando a empresa e a área específica;
3. Descrever as atividades (etapas previstas) que serão desenvolvidas durante o estágio;
4. Determinar o instrumento de pesquisa para coleta de dados (entrevista, questionário, etc);
5. Descrever como será o registro das atividades do estágio.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Questão: O QUÊ? QUANDO?

Muitos trabalhos não se completam pela falta de um cronograma mínimo a ser atendido.

É preciso que o estagiário coloque no tempo as principais atividades que serão desenvolvidas até a publicação do trabalho de conclusão de estágio e sua apresentação à banca examinadora.

O cronograma no planejamento do estágio é importante, pois é através dele que especificamos as atividades do estágio e o tempo necessário para o planejamento, a execução e a elaboração das diversas etapas do trabalho de conclusão de estágio.

REFERÊNCIAS

Neste item o estagiário fará a relação, em ordem alfabética, de autores e títulos de livros, revistas, artigos e sites, que têm relação com o tema, e que deverão ser investigados para verificar a aderência em relação aos objetivos do Projeto de Estágio e à metodologia prevista.

A redação, com base na análise crítica da bibliografia, após leitura e fichamento, irá compor a Fundamentação Teórica do TCE.

No TCE, o termo BIBLIOGRAFIA (utilizado no Projeto) será substituído pela expressão REFERÊNCIAS.

Nas referências, as fontes também são relacionadas em ordem alfabética, conforme as normas da ABNT, porém são inseridas somente aquelas que efetivamente fazem parte do texto.

Os componentes apresentados são básicos para desenvolver um adequado projeto de estágio.

Com eles, o estagiário terá dado passos importantes para executar o seu estágio com sucesso.

Um projeto bem elaborado permitirá não somente controlar o andamento do estágio, mas também a elaboração do TCE e a preparação dos recursos para a apresentação à banca examinadora.

Recomenda-se, portanto, que o estagiário siga os passos previstos no projeto para alcançar os resultados esperados.

ANEXO H**MODELO DE ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO****UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE****CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR****CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR****TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)**

ALUNO: (...)

ORIENTADOR: (...)

CIDADE, ANO

NOME DO ESTUDANTE

TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Exterior, sob a orientação do Professor (nome do professor), titulação (Esp. Para especialistas, M.Sc. para mestres e Dr. Para doutores).

CIDADE, ANO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. INSTRUÇÕES	06
2.1. Tamanho do trabalho	06
(...)	

TÍTULO

Nome Primeiro Autor (aluno) – e-mail

Endereço

CEP – Cidade – Estado

Nome Segundo Autor (orientador específico) – e-mail

Resumo: *Este documento apresenta instruções detalhadas para a preparação do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo Científico como requisito para a obtenção do grau de Especialista na Pós-Graduação lato sensu da Univille. Favor atender às seguintes diretrizes: a) digite o corpo do texto em uma única coluna; b) utilize no mínimo 10 páginas e no máximo 20 páginas tamanho A4 (21 x 29,7 cm), cada qual com margens esquerda, direita, superior e inferior iguais a 2,5 cm (não inclua molduras) e espaçamento duplo entre linhas; c) use a fonte Times New Roman tamanho 12 pt em todo o documento (Título: 14pt); d) prepare um resumo com um máximo de 250 palavras em itálico; e) use espaçamento duplo e alinhamento justificado; f) as referências devem ser listadas em ordem alfabética no final do trabalho; g) as figuras/fotografias incluídas no trabalho devem ser de boa qualidade (300 dpi/jpg). O trabalho deverá ser preparado em português. O trabalho deverá ser impresso em uma via, encadernado em espiral e entregue na secretaria de Pós-Graduação, assinado pelo estudante e pelo orientador específico, até a data limite prevista no cronograma de aulas.*

Palavras-chave: *máximo de 5, separadas por ; (ponto e vírgula).*

Abstract: *This document presents detailed instructions...*

Keywords: *maximum 5 keywords*

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) na modalidade de Artigo Científico, para o curso de Graduação de Comércio Exterior da Univille é de natureza obrigatória, conforme a legislação educacional vigente no Brasil e no Estado de Santa Catarina.

O trabalho será avaliado pelo professor orientador e por dois professores com qualificação mínima de especialista, de acordo com as normas vigentes na Univille, no PPC

do Curso de Comércio Exterior e no Regulamento de Estágio do Curso de Comércio Exterior.

2. Instruções

O trabalho deve ser escrito em Língua Portuguesa, observando-se as novas regras de ortografia vigentes no Brasil.

2.1. Tamanho do trabalho

O trabalho completo, incluindo figuras e tabelas, deve estar limitado de 10 (dez) a 20 (vinte) páginas em tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm). Essa limitação deve ser atendida, de forma que a redação do texto seja concisa e não reduzindo figuras e tabelas a tamanhos que sacrifiquem o entendimento dos símbolos, caracteres e legendas nelas incluídos.

2.2. Formato de página

Cada página tamanho A4 deve ser configurada de modo a apresentar 2,5 cm em todas as margens do documento. Estas margens definem a área a ser impressa. Dentro desta área o texto deve ser formatado em uma única coluna. Não deve ser incluída qualquer moldura no texto. A aparência final do trabalho deve ser a mesma deste documento. **Utilize este documento como modelo para a elaboração do seu trabalho.**

2.3. Especificações gerais para a formatação do texto

O trabalho deve ser totalmente digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12 pt, com espaçamento 1,5 entre linha (exceto o Sumário, Resumo e Abstract, que devem possuir espaçamento simples entre as linhas). Essa diretriz somente não inclui o título do trabalho (este deverá apresentar tamanho 14 pt). Títulos de seções e subseções e legendas de figuras e tabelas, além do texto normal do trabalho, devem observar o tamanho 12 pt.

Título do trabalho

O título deve ser digitado em negrito, em letras maiúsculas, com alinhamento centralizado, não devendo exceder 3 linhas. Deixe três linhas de espaço (12pt) entre o final do título e o primeiro autor.

Autor(es)

Digite os nomes dos autores, alinhados à esquerda, um por linha, incluindo o nome completo, seguido pelo endereço eletrônico, usando um hífen como separador. O nome dos autores deve ser digitado em negrito, enquanto que todas as informações restantes devem ser digitadas em estilo normal (nem negrito, nem itálico). Deixe um espaço de 01 linha entre os autores e de 03 linhas entre o último e o Resumo do artigo.

Resumo e palavras-chaves

Digite o título ***Resumo*** em negrito e itálico, alinhado à esquerda, seguido de dois pontos. Sem trocar de linha, digite o texto do resumo em itálico, com alinhamento justificado. O resumo não deve conter mais de 250 palavras. Deixe espaçamento de uma linha, e então digite o título ***Palavras-chave*** (não se esqueça dos dois pontos) em negrito e itálico, alinhado à esquerda. Digite então de 03 a 05 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula, com somente a primeira letra de cada palavra-chave em maiúscula. Deixe um espaço de 2 linhas (12pt) entre as palavras-chaves e o corpo do texto.

Títulos de seção

Use no máximo três níveis de títulos, conforme apresentado nestas instruções. Digite o título principal das seções em letras maiúsculas, em negrito, alinhado à esquerda. Inicie digitando sua identificação em algarismos arábicos, e então digite o título separados por ponto e espaço. Deixe uma linha de espaço (12pt) acima e abaixo deste título.

Para o primeiro nível de subseção, somente a primeira letra do título deve ser maiúscula, sendo todas em negrito, com o título alinhado à esquerda. Inicie pela digitação de sua identificação (dois algarismos arábicos separados por ponto e espaço). Deixe uma linha de espaço (12pt) acima e abaixo deste título.

Não numere o título do segundo nível de subseção. Use letras em negrito e itálico, com somente a primeira em maiúscula. Inicie o texto dessa seção na linha seguinte, alinhados à esquerda.

Corpo do texto

O texto deve ser digitado em estilo normal, usando espaço duplo e alinhamento justificado. Comece cada parágrafo a 2 cm da margem esquerda, não deixando espaço entre dois parágrafos subsequentes.

2.4. Equações, símbolos e unidades.

Caso haja necessidade de alguma citação, as equações devem estar centralizadas. Numere as equações em sequencia com algarismos arábicos entre parênteses e alinhados à direita, conforme modelo abaixo. Deixe uma linha de espaço antes e depois de cada equação incluída. Por exemplo:

$$Q = m.C_p.\Delta T \quad (1)$$

Sempre que for feita referência a uma equação no texto, deve ser escrito: Equação (1). A definição de cada símbolo deverá ser feita quando da primeira vez que surgirem no texto. Uma seção de definições de símbolos não se faz necessária. Todos os dados do trabalho, inclusive aqueles em tabelas e figuras, devem estar em unidades do Sistema Internacional (SI). A vírgula deverá ser o separador entre a parte inteira e a parte decimal de números fracionários.

2.5. Figuras e tabelas

Figuras e tabelas devem ser posicionadas o mais próximo possível de sua citação no texto. Texto e símbolos nelas incluídos devem ser de fácil leitura, devendo-se evitar o uso de símbolos muito pequenos. Caso seja necessária a inclusão de ilustrações e fotos (que no texto sempre devem ser denominadas como figuras), estas devem ser de boa qualidade (legíveis e com boa resolução: 300dpi/jpeg).

As figuras e tabelas, e seus respectivos títulos deverão estar centradas no texto. Posicione o título da figura abaixo da mesma. Posicione o título de uma tabela acima da mesma. Deixe uma linha de espaço entre a figura ou tabela e o texto subsequente.

Tabela 1 - Coeficientes de rendimento dos alunos no período 2000-2002.

Período	Coeficiente de rendimento
2000	7,5
2001	8,1
2002	8,3

Numere figuras e tabelas em sequencia usando algarismos arábicos (exemplo: Figura 1, Figura 2, Tabela 1, Tabela 2). Faça referência a elas no texto como: Tabela 1 e Figura 1.

Denomine os eixos coordenados em gráficos, incluindo as respectivas unidades, sempre que aplicável. Da mesma forma, denomine colunas/linhas em tabelas, com respectivas unidades, caso aplicável.

Nas figuras e tabelas não elaboradas pelo(s) autor (es) deverão conter a respectiva fonte. Nas tabelas, a fonte deve estar localizada logo abaixo da mesma e nas figuras, deve estar abaixo do título sem espaçamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho deverá ser impresso em três vias, encadernado em espiral e entregue na Secretaria do Curso de Comércio Exterior, de acordo com o Cronograma do Curso.

Agradecimentos

Nesta seção poderão ser incluídos reconhecimentos de apoios recebidos de pessoas físicas e instituições. Esta seção deve estar localizada entre o fim do corpo do texto e a lista de referências. Digite somente Agradecimentos em negrito e itálico, com alinhamento à esquerda e digite o texto na linha seguinte.

4. REFERÊNCIAS

Identificar no texto, após o trecho citado, as referências entre parênteses no seguinte padrão: sobrenome do autor em letras maiúsculas e o ano. Exemplos: um autor: (TOZZI, 2002); dois autores: (FERLIN & DZIEDZIC, 1990); três ou mais autores: (BERTO *et al.*, 1998). Caso ultrapasse cinco linhas, a citação deverá ser apresentada em itálico e com recuo.

No caso em que a citação apareça no corpo do texto somente a primeira letra do nome do autor citado deverá estar em maiúsculo, seguido do ano entre parênteses. Ex. Segundo Tozzi (2002).

REFERÊNCIAS

Apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT - NBR 6023, detalhada, por exemplo, na publicação “Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille”, disponível no site www.univille.br.

Alguns Exemplos (verifique como formatar outros documentos no guia supracitado):

Exemplo 1: Livro de um único autor

SANTOS FILHO, Joel. **Século XXI**: o início de uma nova era. Joinville: Calíope, 2000.

Exemplo 2: Livro de dois autores

MENDES, Elton; MACHADO, Luísa. **Um momento para refletir**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

Exemplo 3: Livro ou artigo de mais de três autores

A entrada é feita pelo primeiro autor (sobrenome e prenome), seguido da expressão *et al.* (*et alii* = e outros):

QUINTANA, Valdir *et al.* **Elementos químicos**: breve análise. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2001.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ACADÊMICO (A) NO CAMPO DE ESTÁGIO

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS				
Estagiário:				
Supervisor do Campo de Estágio:				
Local de ECS:				
Campo de ECS:				
1. O estagiário demonstrou disposição para aprender?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
2. O estagiário demonstrou iniciativa para realizar as atividades do estágio?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
3. O estagiário atendeu prontamente quando solicitado a realizar suas atividades?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
4. O estagiário demonstrou conhecimento teórico?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
5. O estagiário demonstrou conhecimento prático?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
6. O estagiário demonstrou habilidade na realização das atividades?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
7. O estagiário demonstrou atitude ética (ética interpessoal, profissional e sigilo)?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
8. O estagiário demonstrou adequado relacionamento interpessoal (equipe de trabalho, usuários do serviço e outros)?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
9. O estagiário respeitou as normas de funcionamento do local de estágio?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
10. O estagiário apresentou pontualidade?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre

11. O estagiário apresentou postura e comportamento adequados (vestuário, higiene, EPI)?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

Opine sobre o desempenho do estagiário:

Joinville, ____ de _____ de ____.

Assinatura e Carimbo do Supervisor do Campo de Estágio

Obs.: o supervisor do campo de estágio deve apontar sempre uma resposta em cada item avaliado.

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO EM NOTA PELO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA	
CONCEITO	NOTA
Nunca	0
Raramente	2,5
Às vezes	5,0
Frequentemente	7,5
Sempre	10,0

A Nota Final do Desempenho no Campo de Estágio será a média aritmética dos itens apontados na AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS, obedecendo aos valores de conversão do Quadro de CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA.

ANEXO J**RECOMENDAÇÕES DE CORREÇÕES DO ORIENTADOR E MEMBROS DA
BANCA EXAMINADORA.****UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE****CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR****ACADÊMICO:** _____**TÍTULO DO TCE:**

1) COMENTÁRIOS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO:

2) ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA:**2.1) METODOLOGIA:**

2.2.) CONTEÚDO:

2.3) CORREÇÃO GRAMATICAL:

3) OUTRAS RECOMENDAÇÕES:

NOTA PARA O TRABALHO SEM AS CORREÇÕES SUGERIDAS: _____

NOTA PARA O TRABALHO COM AS CORREÇÕES SUGERIDAS: _____

NOME AVALIADOR: _____ ASS.: _____ DATA:
____/____/____

DEVOLVER ATÉ: ____/____/____

Prof ^(a) . Dr ^(a) ou MSc.	(Avaliador 1)
Prof ^(a) . Dr ^(a) ou MSc.	(Avaliador 2)

ANEXO L**EDITAL E CRONOGRAMA DAS BANCAS EXAMINADORAS**

DATA					
HORA	NOME	ORIENTADOR	AVALIADOR I	AVALIADOR II	TÍTULO DO TRABALHO
Sala -E406					
19:00					
20:00					
21:00					

Obs.:

- 1) Informações sujeitas a alterações sem aviso prévio;
- 2) Datas e horários de bancas não serão informados por telefone ou e-mail.

